Estratégia Concursos

Aula 00

SEDUC-RO - História e Geografia do Estado do Rondônia

Autor:

Sergio Henrique

03 de Novembro de 2022

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2

01. Como estudar? 3

1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 3

1.2. Estratégia 4

1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios? 4

1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 5

1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 5

1.6. Tentar Conectar as Informações 5

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 6

1.8. Estrutura do Curso 6

2. A Ocupação Territorial de Rondônia. 8

3. Exploração e Conquista do Vale do Amazonas no Século XVII; Jesuítas e Bandeirantes na Amazônia. 9

3.1. Missões e Fortalezas 10

3.2. Tratado de Tordesilhas 11

3.3. As Principais Expedições 13

3.4. As missões espanholas no Guaporé 14

3.5. Principais Tratados de Fronteira 16

4. Ocupação e Mercantilismo nos Vales do Madeira e do Guaporé. Submissão do Indígena e Resistência Escrava. 21

5. Criação da Capitania de Mato Grosso em 1748. 24

6. O Tratado de Ayacucho (1867 - Tratado de Amizade Brasil e Bolívia). 27

7. O Tratado de Petrópolis em 1903. 29

8. Exercícios. 30

9. Considerações Finais. 64

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Aspectos Geográficos do Brasil e do Mundo nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (SEED-RO)**.

É com grande prazer que venho desenvolver com vocês a disciplina de Geografia. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e em cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década, dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Você está tentando ingressar no **serviço público**, uma área atrativa por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia formam o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso, mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e por meio da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo-aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

01. Como estudar?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.

Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. Tentar Conectar as Informações

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.

1.8. Estrutura do Curso

CRONOGRAMA DE AULAS

1. São 05 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Nesta aula 00, iniciaremos uma contextualização da Ocupação Territorial de Rondônia e Mercantilismo nos Vales do Madeira e do Guaporé.
2. Na aula 01, teremos a História de Rondônia: seus Ciclos Econômicos e a Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.
3. Na Aula 02, faremos a Evolução Político Administrativa, a formação do espaço e a Dinâmica Econômica do estado.
4. Na Aula 03, abordaremos os aspectos geográficos gerais e físicos do estado de Rondônia.
5. Encerramos o nosso curso com a Aula 04 onde vamos expor os aspectos econômicos e o zoneamento do estado.

6. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
7. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
8. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.

Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.

2. A OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE RONDÔNIA.

A história do Estado de Rondônia discute fundamentalmente a ocupação de seu território, os fluxos migratórios na região e os aspectos econômicos vinculados aos diferentes ciclos exploratórios de produtos da região. A partir destes aspectos, podemos ter uma visão panorâmica da história do Estado, a qual pode ser dividida em cinco períodos históricos e econômicos distintos.

- ✓ **O primeiro período corresponde ao período colonial**, no século XVI, com a vinda de navegantes, droguistas (coletadores de vegetais na Planície Amazônica), bandeirantes e aventureiros que buscavam explorar as múltiplas riquezas da região.
- ✓ **O segundo período ocorre com a Colonização do Vale do Guaporé, local que atualmente compõe o Estado de Rondônia.**
- ✓ **O terceiro período** ocorre com o I Ciclo da Borracha.
- ✓ **O quarto período** acontece em decorrência da II Guerra Mundial, gerando o II Ciclo da Borracha.
- ✓ **O quinto período, na perspectiva de uma história mais recente, está associado à abertura da BR 029, atual BR 364, quando ocorre um surto de ocupação, conhecido por "Colonização recente de Rondônia".**

Atualmente, outra fase pode ser considerada a partir da construção de duas grandes hidrelétricas, Jirau e Santo Antônio no Rio Madeira, quando o Estado de Rondônia e, principalmente, a capital Porto Velho, tornam-se pontos estratégicos para o desenvolvimento com uma grande quantidade de investimento e obras visando o melhoramento da infraestrutura do Estado.

3. Exploração e Conquista do Vale do Amazonas no Século XVII; Jesuítas e Bandeirantes na Amazônia.

Estudaremos agora o primeiro período de ocupação territorial da região amazônica. O primeiro contato dos europeus com a Bacia Amazônica ocorreu antes mesmo da colonização portuguesa: Foi a **viagem de Vicente Pinzon**, a serviço da coroa espanhola. Foi o primeiro a identificar a costa norte do litoral brasileiro, desde o Amapá onde descreveu a foz o rio Araguari e a Foz do Amazonas, e seguiu até Pernambuco. A bacia amazônica e sua foz eram uma das mais estratégicas regiões coloniais do planeta no século XVII.

O Brasil possuía dois núcleos de colonização, povoamento e exploração: O litoral canavieiro e o interior do país, só acessível através dos rios – daí a enorme importância das expedições fluviais, como as monções (expedições fluviais bandeirantes) até o vale do Guaporé. Em todos os casos os portugueses partiram para a colonização dos extremos dos territórios conhecidos.

Três pontos eram particularmente importantes para a geopolítica da colonização portuguesa: A foz amazônica, o vale do Guaporé e a foz do Rio da Prata. Particularmente a foz do Rio da Prata era estratégica e disputada pela coroa portuguesa e espanhola, tanto que no contexto do início do nosso processo de independência (1808 -1822) motivou a invasão no século XIX por D. João VI, anexando o território Uruguaio (cisplatina) ao Brasil e logo fazem a independência no primeiro reinado (Governo de Dom Pedro I) além da Guerra do Paraguai.

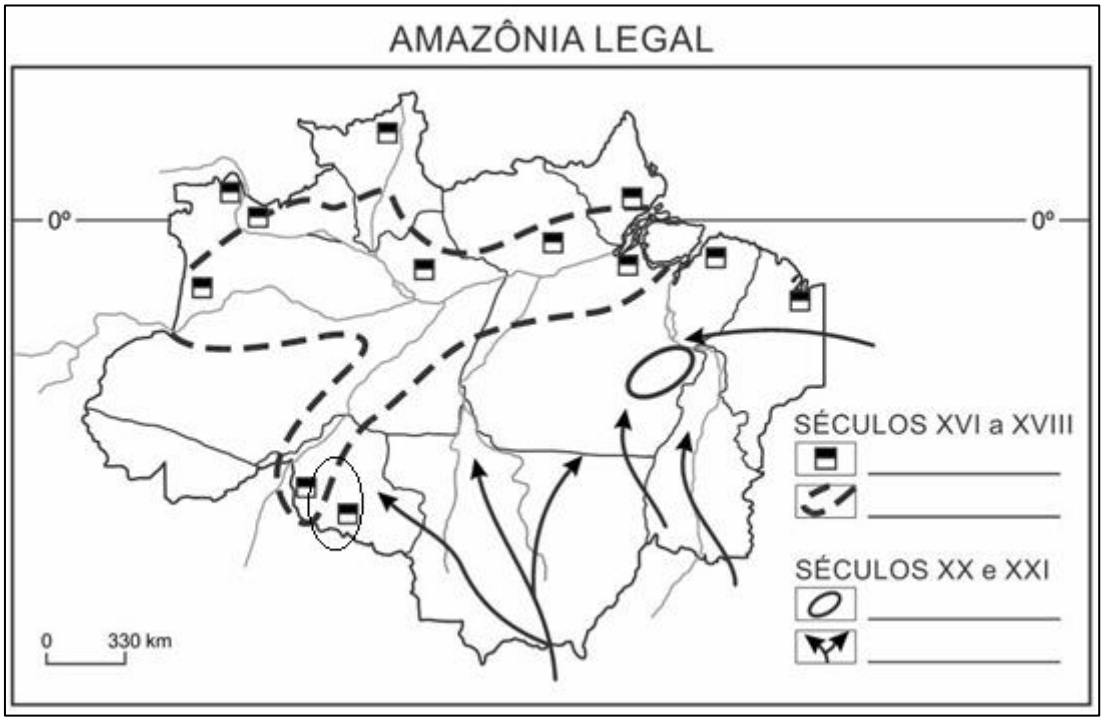
A foz amazônica e todos os territórios alcançados pela bacia, era um dos territórios mais vigiados de Portugal, tanto que na administração colonial **já foi o vice reino do Grão-Pará e capitania do Grão-Pará, que na época correspondia a todo o território amazônico e o principal meio de acesso ao vale do Guaporé. Duas formas principais de acesso ao território guaporeano: Via bacia amazônica ou via bacia do rio da Prata.**

FIQUE ATENTO!

As principais formas de acesso ao território que hoje corresponde à Rondônia são todas fluviais. O vale do Guaporé se comunica com a bacia do Paraná e Amazônia. Para os portugueses era fundamental garantir a posse deste território que era distante do centro econômico e administrativo, mas era acessível por expedições fluviais – as monções. O Vale do Guaporé foi desbravado por bandeirantes paulistas, missões jesuíticas e mais tarde fortalezas militares.

3.1. Missões e Fortalezas

O mapa abaixo nos mostra o território da Amazônia legal no período colonial e traz os limites dos territórios atuais. Importante lembrarmos que se trata da Amazônia em território brasileiro e não corresponde rigidamente aos limites estaduais da região norte [avança no Centro Oeste (MT) e Nordeste (MA)].

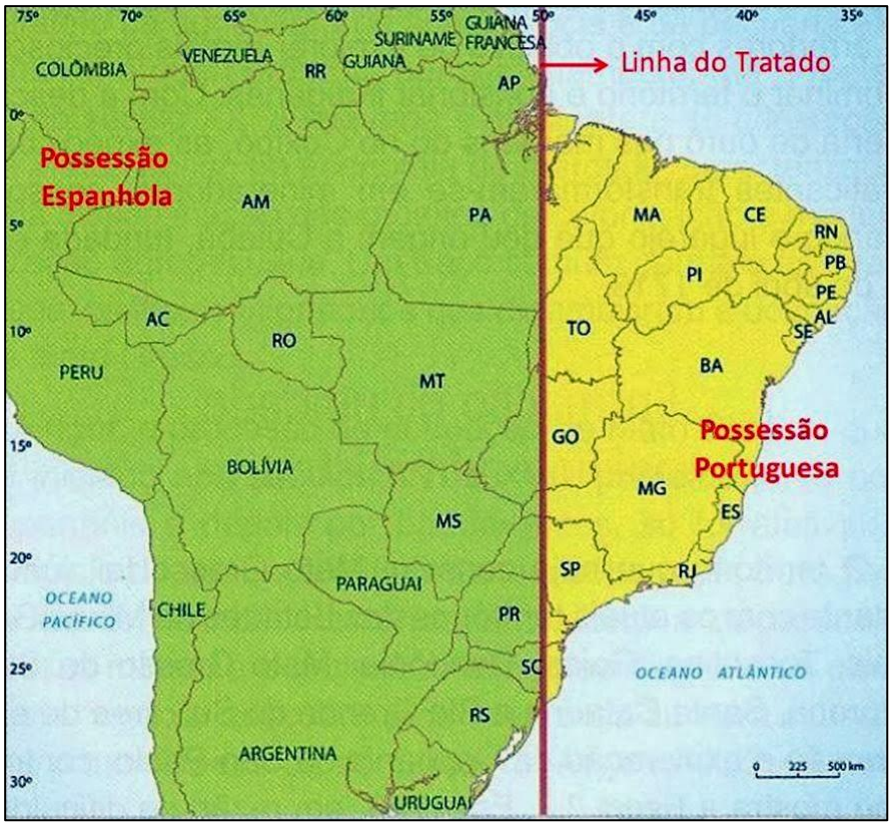


O que preencheria corretamente as linhas acima?

Nos séculos XVI a XVIII o povoamento amazônico era feito principalmente através de Missões Jesuíticas e bases militares (quadradinhos). No século XX temos as explorações minerais; **em RO ouro e estanho** e no PA ferro manganês e níquel.

No século XV, Portugal foi o pioneiro nas chamadas grandes navegações, quando os portugueses passaram a navegar e colonizar territórios inicialmente na África e Ásia. Em 1493 as maiores potências eram Porgual e Espanha, que tentaram a **bula intercoetera**. Este tratado estipulava que as terras ocidentais à 100 léguas das ilhas de Cabo Verde seriam espanholas e as terras orientais portuguesas. Este acordo não foi assinado por Portugal que somente concordou com o tratado de 1494, o **tratado de Tordesilhas**, que estabelecia que as terras à oriente de 370 léguas das ilhas de Cabo verde seriam portuguesas. Perceba que este acordo ocorreu antes mesmo da chegada de Cabral em 1500.

3.2. TRATADO DE TORDESILHAS



O tratado de Tordesilhas estabelecia o limite português na linha acima destacada. Como podemos perceber **todo o território de Rondônia e boa parte do território brasileiro eram de posse espanhola**.

A Espanha concentrou sua colonização no México e no Peru onde encontraram metais preciosos – ouro e prata - logo nos primeiros anos de colonização, o que fez que não focassem suas atenções na região amazônica. Enquanto isso os colonizadores portugueses aos poucos foram ocupando a região, tanto através de expedições de bandeirantes, fundação de missões jesuíticas e bases militares. A ocupação portuguesa ao logo do Amazonas até o Guaporé começou a partir do século XVII. A principal pergunta que devemos fazer agora é: Como todo este território espanhol foi parar nas mãos dos portugueses? Tudo começou com uma crise sucessória em Portugal.

Em 1598 morreu o rei de Portugal sem deixar herdeiros e, apesar das tentativas de manter sua independência, o território do reino português foi anexado pelo reino espanhol que era a maior potência militar no contexto. Entre **1580 e 1640** Portugal e Espanha formaram um só governo e foram unificados pela **"União Ibérica"**. Perceba que neste intervalo de tempo o tratado de Tordesilhas tornou-se obsoleto, pois afinal de contas pertenciam ao mesmo império. O imperador espanhol era Felipe II e ele permitiu que Portugal mantivesse um governo próprio, mas tomou o controle das colônias. Neste contexto ocorreram as invasões holandesas no nordeste brasileiro

(eram inimigos dos espanhóis) e o processo de interiorização no território por parte dos colonos portugueses. Neste contexto destacam-se três elementos: As missões Jesuíticas, a pecuária e as expedições bandeirantes. Por onde os bandeirantes fundavam vilas e os jesuítas seus colégios, Portugal mapeava e procurava fundar fortes militares. Bom exemplo disso é o forte do Presépio, na foz, em 1616 após a expulsão dos franceses do MA (combater invasões estrangeiras, principalmente dos franceses, que tentaram colonizar o RJ e o MA e tentaram invadir o território amazônico) e o **Forte Príncipe da beira em 1776** (como forma de consolidar o domínio sobre o território do Vale do Guaporé).

Os espanhóis deram início ao reconhecimento da região amazônica do Guaporé no séc. XVI (antes dos portugueses. Identificaram os territórios, mas não os ocuparam). Focaram a colonização nas áreas mineradoras do império Inca e Asteca e pouco se interessaram por explorar as riquezas da Amazônia, apesar de percorrerem o território com expedições que desbravaram a bacia amazônica, vindo de quito através do rio Marañón-Solimões em busca de riquezas regionais tropicais como as **"Drogas do Sertão"**. Foi em 1542 que a expedição do desbravador espanhol **Francisco Orellana** que partiu de Quito no Peru, desceu aos vales fluviais amazônicos e percorreu a bacia de sua nascente andina até a foz atlântica.

As Drogas do Sertão eram especiarias amazônicas, como o cacau, urucum, canela, salsaparrilha, guaraná, baunilha, gomíferos (seringueira e caucho) e demais produtos que pudessem atender à indústria de perfumes, de condimentos e de remédios na Europa. **Eram produtos extremamente valiosos no mercado europeu**. Assim, a Amazônia e seus rios foram a porta de entrada para portugueses e espanhóis que buscavam, através da navegação, encontrar grandes riquezas.

Os portugueses iniciaram a ocupação e a colonização do Brasil, a partir da expedição colonizadora de Martin Afonso de Sousa, em 1530, para expulsar os franceses do litoral nordestino, quando deram início ao desenvolvimento da cana de açúcar e a fundação de povoamentos. Como resultado, bandeirantes e aventureiros também investiram na busca de produtos, como metais, Drogas do Sertão e índios para serem aprisionados e trabalharem nas lavouras. É nesse contexto de ocupação do interior do país que os portugueses chegaram onde se localiza o Estado de Rondônia.

Para iniciar a colonização, Portugal implantou o sistema de Capitanias Hereditárias, assim, dividiu as terras, doando-as para nobres, transferindo a colonização aos particulares. O processo de ocupação do interior do Brasil, ocorreu de forma muito lenta, ligado a atividades econômicas como a mineração, a coleta das Drogas do Sertão e o apresamento de índios, atividades que não geraram ocupações consistentes e duradouras nesta região. A sociedade colonial que foi formada era **mestiça** de índio, negro e branco, **sincrética** culturalmente profundamente estratificada, escravista e dominada por uma elite branca e portuguesa que controlava as minas e lavras e ainda os altos cargos

da administração pública. Só podiam ocupar os cargos públicos os chamados “homens bons”, ou seja, brancos, ricos, católicos e que não realizavam trabalhos manuais.

NÃO CONFUNDA!

Mestiçagem: mistura de grupo étnico.

Sincretismo: mistura de práticas culturais.

Em 1616 foi criada a capitania do Grão-Pará. Foi desmembrada da capitania do Maranhão e tinha como objetivo principal aumentar o controle da Amazônia e aumentar o contato com Portugal.

INDO MAIS FUNDO!

O Grão-Pará era um núcleo diferente de colonização com instituições coloniais públicas e privadas específicas para o território. Eram muito ligados a Portugal e à Inglaterra, tanto que a capitania do Grão-Pará só aderiu à independência em 15 de agosto de 1823. D. Pedro mandou fragatas militares que forçaram a adesão, mas mesmo após a independência brasileira, a região amazônica era mais próxima de Portugal que da capital RJ.

3.3. As Principais Expedições

É importante ficar ligado neste tópico, pois conhecer alguns dados é um diferencial. Dentre as expedições espanholas, podemos citar a de Gonzalo Pizarro, Pedro de Anzúres, Francisco Orellana, Pedro de Ursúa, Lope de Aguirre.

- ✓ **1535**: Do espanhol **Francisco Orellana** que partia da nascente peruana até a foz no Atlântico.
- ✓ **1637**: expedição do espanhol **Pedro Teixeira**. Tomou posse dos territórios para Portugal e seguiu até quito - **mostrou a viabilidade de alcançar os mercados do pacífico via Amazônia**.

- ✓ **1647:** A bandeira de **Antônio Raposo Tavares**, saiu da antiga vila de São Paulo até encontrar o rio Mamoré, chegando ao Madeira em meados do século XVII, tendo sido considerada a primeira exploração de todo o curso do rio Madeira e regiões adjacentes. Dali partiu para Belém. Percorreu mais de 5.000 km pelos sertões do continente americano. Essa expedição revelou acessos do sul do Brasil para a Amazônia e a importância do Rio Madeira e sua ligação com os altiplanos andinos.
- ✓ **1723**: **Francisco de Melo Palheta**: Enviado de Portugal com a missão de fiscalizar a presença espanhola no Grão-Pará. Chegou à confluência do Guaporé e Mamoré, próximo ao município de Surpresa e à foz do rio Jamari, afluente do Madeira, em 1723. Em seus relatórios descreveu estar impressionado com a fragilidade da presença da coroa portuguesa.
- ✓ **1742**: **Manuel Félix de Lima**. Era comerciante e minerador na região das Minas do MT (Rondônia foi desmembrada de MT), que em pouco tempo se esgotaram. Buscava encontrar as Missões espanholas de Moxos e Chiquitos para realizar comércio. Contrariou a proibição de navegação das fronteiras que vigoravam na época, e mostrou a **viabilidade da navegação entre os rios Guaporé, Mamoré, Madeira e Amazonas.**

CURIOSIDADE

"Em junho de 1742, liderados por Manuel Félix de Lima, os sertanistas desceram o rio Sararé até à sua confluência com o Guaporé, no local chamado **Porto da Pescaria**. Aí fizeram abastecimentos e continuaram a viagem, descendo o Guaporé. Alcançaram, pouco depois, a **aldeia de São Miguel**, na margem do rio Baures. Aqui, os sertanistas foram recebidos por um padre jesuíta. Souberam, assim, que se tratava da mais recente **aldeia das missões de Moxos**, da Companhia de Jesus. Da missão de São Miguel, seguiram para a de Santa Maria Madalena, situada no rio Ubaí ou Itonamas, outro dos afluentes do Guaporé."

OBS: Moxos ou também Santa Rosa dos Mojos. Foi destruída por Dom Rolim primeiro governador do MT.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142009000200011 acesso em 14/11/17

3.4. As missões espanholas no Guaporé

Os jesuítas construíram 11 reduções na **missão de Chiquitos** e 15 na de **Moxos**. Eram verdadeiras instituições de defesa da fronteira do território espanhol, e essa atuação era vista com

preocupação pelo lado português. Moxos e Chiquitos transformaram-se, no dizer da historiadora Denise Maldi Meireles ("Os guardiões da fronteira: o Guaporé no século XVIII"), em verdadeiras guardiãs dos territórios de Castela (Espanha), barrando a entrada de portugueses, principalmente dos capitães generais da capitania de Mato Grosso, nos caminhos que levavam às minas do Peru. Moxos eram ligados às missões espanholas no Paraguai e Chiquitos (os "pequenos índios do chaco boliviano") era ligado à Santa Cruz de la Sierra e era mais próximo das Minas Cuiabanas que da Capitania de São Paulo, então era muito mais fácil realizar comércio entre Santa Cruz e as Missões espanholas (de gado, cavalos, mulas, víveres e tecidos). Ocorria um constante fluxo de trocas entre as minas brasileiras e os espanhóis. Os grupos de missões apresentavam muitas características comuns, como o fato de estarem todas localizadas nas nascentes de grandes rios e em terras de pouca altitude, embora nem sempre fossem interligadas, e em razão do isolamento **eram autossuficientes**.

O conjunto de Moxos (margem esquerda) foi atacada e destruída por Dom Rolim o primeiro governador de MT (capital Vila Bela margem direita), quando ainda do primeiro forte que antecedeu o Príncipe da Beira, o forte de Bragança. Os espanhóis tentaram se restabelecer na margem direita e entre 1752 e 1759 (quando Pombal expulsou os Jesuítas) ocorreram enfrentamentos entre os jesuítas espanhóis e o governo de Mato Grosso.

É importante destacarmos o espírito aventureiro e fantasioso dos ibéricos (portugueses e espanhóis) que a todo custo incursionavam no interior do continente americano em busca de riquezas, superando os medos típicos do imaginário da época como monstros fantásticos e também a tribos das mulheres guerreiras amazonas.

Devemos também destacar a visão eurocêntrica do colonizador diante das populações nativas. Os europeus se compreendiam como superiores, centro do mundo e portadores da civilização e religião.

3.5. Principais Tratados de Fronteira

Como já sabemos, todo o território de Rondônia no início da colonização, de acordo com Tordesilhas era totalmente espanhol. Depois da União Ibérica aumentou a presença portuguesa além da linha do tratado através das bandeiras, missões e fortes militares. No início do século XVIII a Bacia Amazônica oriental (vale do Madeira e do Guaporé) em quase toda sua totalidade já era portuguesa, que ocupou religiosamente, economicamente, militarmente e realizou o mapeamento do território (um importante critério do tratado de Madri). Em 1750 foi assinado o tratado de Madri (tratado do UTIPOSSIDETIS). Ele foi rejeitado pela Espanha e anulado pelo tradado de el Pardo em 1771 e depois restaurado com algumas modificações pelo tratado de Santo Idelfonso.

Veja alguns pontos fundamentais do tratado de Madri para a região amazônica:

- ✓ O Tratado privilegiou a rede fluvial e os marcos geográficos para definir as novas fronteiras, a serem confirmadas por eventuais comissões demarcatórias de ambas as partes.
- ✓ A negociação garantiu a Portugal o controle exclusivo da navegação pelo rio Jauru, fator importante porque **permitiria supervisionar o acesso às minas de Mato Grosso, território elevado a capitania, em 1748**.
- ✓ O acordo se baseou no princípio do *utipossidetis*, segundo o qual o direito de posse da terra caberia a seus efetivos ocupantes.

Na próxima aula falaremos de dois tratados importantes: Ayacucho e Petrópolis. Agora sintetizando os principais tratados:

Resumindo

- ✓ 1494: Tratado de Tordesilhas.
- ✓ 1750: Madri. As missões jesuíticas espanholas dos sete povos das missões e a colônia de sacramento ficaram para Portugal.
- ✓ 1761: Tradado de El Pardo (anula o de Madri).
- ✓ 1777: Tratado de Santo Idelfonso (restaura Madri, mas os sete povos e sacramento vão para Espanha) – confira o documento no link acima.
- ✓ 1801: Badajós. Mesmos limites de Madri, mas sete povos ficam para Portugal e Sacramento para a Espanha.

Os Tratados de Tordesilhas, Madri e Santo Ildefonso
São Luís
Olinda
Recife
Salvador
Cuiabá
São Paulo
Rio de Janeiro
Curitiba
Desterro
Tratado de Tordesilhas - 1494
Tratado de Madri - 1750
Tratado de Santo Ildefonso - 1777

Bogotá
Caiena
VICE-REINADO DE NOVA GRANADA
São José de Marabitanas
São Joaquim
Macapá
Equador
Quito
São Gabriel
Barra do Rio Negro
Rio Amazonas
Gurupá
Belém
São Luís
Fortaleza
São Francisco Xavier de Tabatinga
Rio Madeira
Natal
Paraíba (João Pessoa)
Olinda
VICE-REINADO DO PERU
Príncipe da Beira
Lima
Vila Bela
Cuiabá
Vila Boa
MERIDIANO DE TORDESILHAS - 1494
Rio São Francisco
Salvador
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
Coimbra
Rio Paraná
Mariana
São Paulo
Iguatemi
Rio de Janeiro
Santos
Trópico de Capricórnio
Assunção
VICE-REINADO DO RIO DA PRATA
Desterro
Laguna
SETE POVOS
URUGUAI
Rio Grande de São Pedro
Colônia do Sacramento
Buenos Aires
Território atual do Brasil
Tratado de Utrecht (1713)
Tratado de Madri (1750)
Tratado de Santo Ildefonso (1777)
Área incorporada ao Brasil pelo Tratado de Badajós (1801)
Fortes
N
O
L
S
0
420
840 km
1 cm – 420 km

Com o avanço dos bandeirantes para o interior do Brasil no século XVII e XVIII, estes encontraram uma localidade nomeada, mais tarde, como **Vila Real de Bom Jesus de Cuiabá**, onde havia importantes jazidas auríferas. Posteriormente, novas minas foram encontradas nas margens do rio Guaporé. Com as descobertas, a região começou a se tornar importante. Assim, a coroa portuguesa com o objetivo de assegurar as terras e as minas criou uma política de ocupação e conquista, travando uma disputa com a Espanha em função do Tratado de Tordesilhas, que havia estabelecido a posse da região para os espanhóis.

O Vale do rio Guaporé é ligado aos rios amazônicos (Guaporé, Mamoré e Madeira), mas no período colonial Vila Bela, primeira capital do Mato Grosso, era mais conectada à São Paulo devido as expedições fluviais (monções).

Nesse contexto, o rio Guaporé passou a ser um motivo de preocupação para Portugal, pois através dele era realizada a atividade de contrabando por parte de portugueses e espanhóis, assim, foi fundamental para a conquista do território a sua ocupação. A fundação dos povoados começou com a criação da localidade de Pouso Alegre, mais tarde elevada à condição de Vila, que passou a se chamar **Vila Bela da Santíssima Trindade**. Os espanhóis, afrontando Portugal, fundaram Santa Rosa na margem direita do rio Guaporé; e após, fundaram alguns povoados também na margem esquerda do rio.

Cabe destacar que, assim como as bandeiras, os jesuítas também foram importantes na ocupação da região amazônica, com a fundação de aldeias, originadas a partir da divisão dos territórios para missões, que tinham o objetivo de catequizar os índios e utilizar sua mão de obra para coletar drogas. Tais aldeias também foram alvos de sertanistas que buscavam capturar índios domesticados.

Com a disputa entre espanhóis e portugueses, vários tratados fronteiriços foram assinados, entre eles, o Tratado de Madri, assinado em 1750, no qual a coroa portuguesa tem a posse definitiva da região. Para governar a região, foi destacado o fidalgo português **Dom Antônio Rolim de Moura Tavares**, tendo sido nomeado o **primeiro Governador-General da Capitania do Mato Grosso**, fundada em 1748. Antônio Rolim de Moura Tavares assumiu as primeiras tarefas quanto à administração da Capitania e ao processo de colonização.

Com o Tratado de Madri, a Coroa portuguesa procurou assegurar a posse do território, a partir dos novos limites definidos para a América portuguesa. Em 1752, Rolim de Moura instala a **capital do Mato Grosso em Vila Bela da Santíssima Trindade**, localizada na margem direita do rio Guaporé. Dentro da estratégia de defesa do território, ocorre a política de ocupação com a construção de fortes, a organização de exércitos regulares e a formação de novos povoados, na margem direita do rio Guaporé.

Um dos fortes construídos foi o **Real Forte do Príncipe da Beira**, na margem direita do rio Guaporé, no atual município de Costa Marques, em Rondônia. O forte foi construído, entre os anos

de 1779 a 1783, no Governo de Luis Albuquerque Melo Pereira e Cáceres, o quarto governador da Capitania do Mato Grosso. Sua construção foi autorizada por Marquês de Pombal e pelo ministro do rei da Corte de Portugal.

O forte foi fundamental para garantir o amplo plano de consolidação da política portuguesa no extremo oeste da colônia com o objetivo de acabar com a intenção espanhola de invadir, ocupar ou disputar as terras e as riquezas presentes na margem direita do rio Guaporé.

Vista do Real Forte do Príncipe da Beira, na margem direita do rio Guaporé.

Entretanto, a ocupação da Amazônia ou o extremo oeste brasileiro tornou-se efetiva no final do século XIX e início do XX, durante o ciclo da borracha. Com a chegada de nordestinos para trabalhar com a produção de borracha foram ocupadas as margens do rio Guaporé, Mamoré, Madeira, Cabixi, Corumbiará, Jamari, Jacy, Machado, Pimenta, etc. Com a abertura da Amazônia aos interesses imperialistas internacionais, são criadas as cidades de Porto Velho, Vila Murtinho e Guajará Mirim.

A principal herança desse ciclo econômico, a ferrovia **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM)**, proporcionou um processo de criação de uma identidade ao território, o qual compreendeu os vales do Madeira e do Mamoré, tendo sido uma das bases para a posterior criação do Território Federal de Guaporé, a futura Rondônia.

O início da construção da ferrovia, em 1908, ocorreu em Porto Velho, cuja origem está associada à ferrovia, como um povoado constituído junto à Ferrovia Madeira Mamoré.

Outra ação também foi fundamental para a ocupação do atual território rondoniense, a qual ocorreu concomitantemente ao ciclo da borracha: a **Comissão Rondon**. A atuação dessa Comissão estava relacionada à preocupação do Governo Brasileiro com o avanço dos bolivianos sobre as terras do atual Estado de Rondônia.

Ela foi responsável pela garantia dos limites a oeste do território brasileiro, com a pacificação de muitos grupos indígenas e pela delimitação inicial dos caminhos por onde passaria a Marcha para Oeste, o que irá ocorrer a partir da década de 1930, na Era Vargas.

Com os postos telegráficos instalados para ampliar a comunicação com a região, através da Comissão Rondon, foram formados núcleos de povoamento em Vilhena, Pimenta Bueno, Presidente Hermes, Presidente Pena (atual Ji-Paraná), Jarú e Ariquemes, cujo trajeto compreendia os vales do rio Machado e do rio Jamari. Esse caminho formado se tornaria, posteriormente, a BR 364, principal via de ligação do território rondoniense com o Centro-Sul do país. Já, os postos telegráficos se tornaram algumas das principais cidades do Estado.

As terras que pertencem, atualmente, ao Estado de Rondônia pertenciam em sua maioria ao Estado de Mato Grosso, somente cerca de 5% de todo o território rondoniense pertenciam ao Amazonas, assim os eventos da história do Estado de Rondônia estão associados aos eventos que marcaram a história de Mato Grosso.

Resumindo

- ✓ Eurocentrismo e visão mitológica (seres fantásticos e guerreiras amazônicas).
- ✓ Submissão do indígena.
- ✓ Missões e Fortalezas marcam a presença portuguesa no território e também expedições bandeirantes.
- ✓ 1637: expedição do espanhol Pedro Teixeira. Mostrou a viabilidade de alcançar os mercados do pacífico via Amazônia.
- ✓ Francisco de Melo Palheta: Missão de fiscalizar a presença espanhola em 1723. Chegou à confluência do Guaporé e Mamoré, próximo ao município de Surpresa.
- ✓ Missões de Moxos e Chiquitos: Índios Aruaques. Descobertas por Manuel Félix de Lima que contrariou a proibição de navegação das fronteiras e mostrou a viabilidade da navegação entre os rios Guaporé, Mamoré, Madeira e Amazonas.
- ✓ As missões espanholas representavam risco para Portugal para a manutenção de suas fronteiras amazônicas. Portugal passou a ocupar a região e combatê-las.
- ✓ Tratado de Madri (utipossidetis).

4. Ocupação e Mercantilismo nos Vales do Madeira e do Guaporé. Submissão do Indígena e Resistência Escrava.

No território do atual Mato Grosso, foi encontrado ouro pelos bandeirantes paulistas às margens dos rios. Um ouro de fácil extração, chamado ouro de aluvião. Foram fundadas as primeiras vilas, que foram os primeiros núcleos de povoamento. Eis uma grande importância das bandeiras: abertura de caminhos por terra e fundação de vilas. A coroa portuguesa para garantir a posse das áreas mineradoras tomou algumas iniciativas como a fundação da Vila Bela de Santíssima Trindade, a criação da capitania do Mato Grosso e a construção de um forte militar nas margens do Guaporé chamado forte de Nossa Senhora da Conceição, depois renomeado forte de Bragança. As ações colonizadoras da coroa tinham como objetivo assegurar a posse da região mineradora, que até o tratado de Madri eram oficialmente espanholas. Perceba que as datas da fundação de Vila Bela, da capitania e das fortificações militares, são muito próximas e está no contexto do governo do primeiro ministro português Marquês de Pombal, o responsável pela demarcação das fronteiras do tratado de Madri. Foi ele quem enviou o nobre português Dom Rolim para a missão de ocupar e garantir a posse da região.

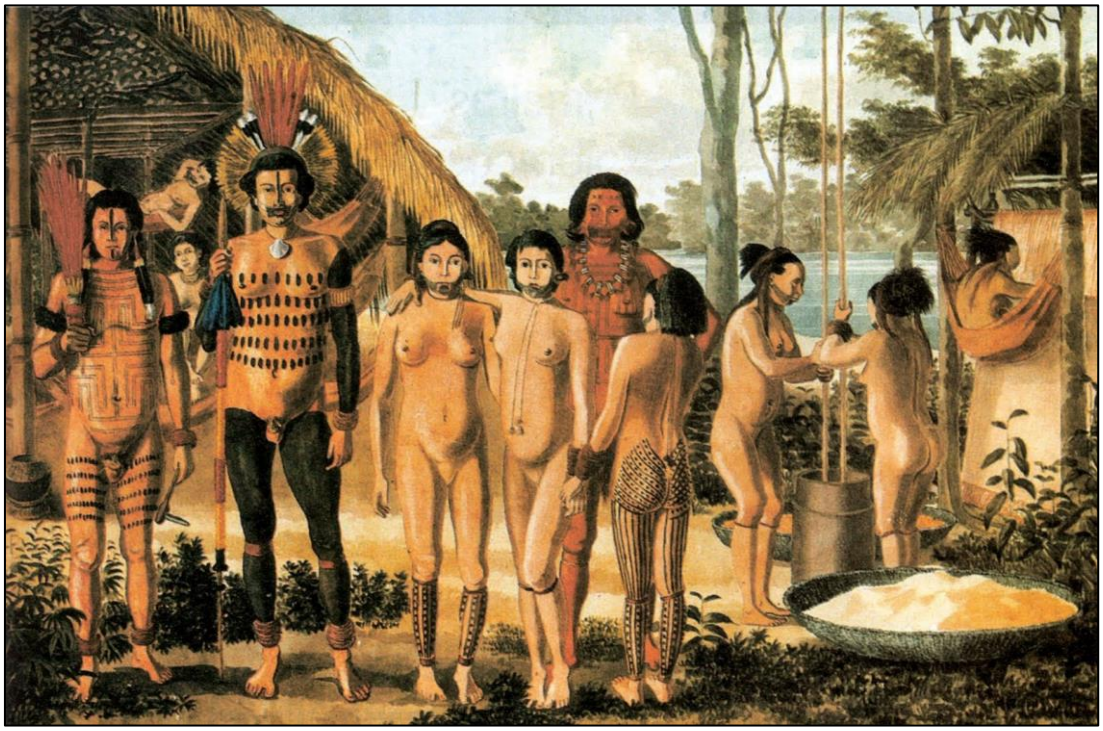
A região oeste da Amazônia era um eixo secundário da colonização, pois nos dois primeiros séculos de colonização a atenção portuguesa estava concentrada no litoral nordestino, em que foi implantada a produção de cana de açúcar com plantações baseadas no modelo de *plantation*, caracterizado por grandes propriedades monocultoras com a produção voltada à exportação. No Mato Grosso no território do Guaporé, ocorreu uma colonização tardia em relação ao litoral, mas de enorme importância estratégica devido à mineração. Os espanhóis descobriram metais preciosos em seus territórios coloniais do México, América Central e na Cordilheira dos Andes, em que exploravam as ricas minas de prata de Potosí. Os portugueses não lograram êxito na descoberta de metais preciosos, até que as bandeiras de prospecção encontraram ouro no final do século XVII/início do XVIII (não há datas precisas da descoberta, então é comum generalizarmos como no início do século XVIII). Surgiu ali uma sociedade tal qual no litoral, híbrida: sincrética (mistura cultural) e miscigenada (mistura de grupos étnicos), com forte presença do elemento indígena. Era

fortemente estratificada e dominada por uma elite branca detentora de escravos, que eram chamados de "homens bons": brancos ricos católicos que não realizavam trabalhos manuais. Eram os donos das minas e lavras, clérigos e detentores de altos cargos públicos e militares.

A relação dos europeus com os indígenas não era nada pacífica. Foram escravizados e usados como mão de obra desde os primeiros engenhos nordestinos (eram chamados de negros da terra). A coroa portuguesa era associada à Igreja Católica através do regime de Padroado, ou seja, uma instituição colaborava com a outra: A Igreja expandia a fé católica com apoio do Estado português, que era profundamente católico, além de pretender colonizar espiritualmente os nativos, e também usavam as ordens religiosas como elemento de demarcação de fronteiras, sobretudo através das Missões Jesuíticas. Nas missões, o indígena era cristianizado, ensinado a plantar e colher, mas principalmente coletar as Drogas do Sertão. Podiam ser chamadas de colégios, aldeamentos ou reduções (pois uniam os indígenas em um só local reduzindo sua área de ocupação no entorno das missões). **Os bandeirantes eram os principais inimigos dos padres da Cia de Jesus, pois elas eram alvos prediletos**: baixa defesa, e índios cristianizados e já acostumados ao trabalho. Portugal não estimulava a escravização do índio, mas não impunha barreiras reais, apesar de seguirem as orientações do papa para não escravizar o nativo. No entanto devemos nos lembrar de duas coisas: A violência da colonização contra o indígena sempre foi muito grande e o europeu nutria um forte sentimento de superioridade (eurocentrismo) e os combates contra os indígenas – na maioria muito resistentes ao europeu – era chamados de "guerra contra os bárbaros" e era justificada como uma "**guerra justa**", ou seja, seria justo combater e escravizar o indígena que não aceitasse a conversão e colonização. Boa parte dos grupos étnicos amazônicos foi empurrada do litoral para o interior e foram exterminados. Ocorreu um verdadeiro genocídio, contudo o principal fator de mortalidade não foi a superioridade militar do europeu, mas principalmente suas doenças cujos indígenas não possuíam anticorpos. A gripe matou mais que as armas.

Além da escravização dos nativos, foi introduzida a escravidão africana. Os escravos negros eram muito valorizados e seu comércio um dos mais importantes no mundo colonial europeu. A escravidão africana ocorreu, pois movimentava um intenso comércio entre Brasil e África, que fez a fortuna de muitos homens. Então cuidado: Não é aceito nas ciências sociais aquela baboseira de que escolheram o africano "por ser mais forte" ou "adaptado à escravidão ou ao trabalho agrícola"; isso só reflete o pensamento preconceituoso de muitos estudiosos e historiadores do início do século XX, que eram influenciados pelo pensamento racista nas ciências (determinismo histórico e darwinismo social). **A escravidão africana era essencialmente mercantil e muito lucrativa**. Eram usados no trabalho das lavouras, nos trabalhos caseiros e na mineração. Os africanos nunca foram passivos diante de sua escravização e assim como os indígenas resistiram como puderam. As principais formas de resistência dos escravos eram o aborto, suicídio, levantes e assassinatos de seus senhores, boicote ao trabalho (por isso após a abolição foi associado à baixa produtividade), manutenção de sua religião, fugas e formação de quilombos. Dois são os quilombos do vale do

Guaporé: Quilombo do Piolho ou Cariterê e Quilombo do Cansanção. Os quilombos são territórios ocupados por várias tribos africanas e lá reproduziam as tradições sociais que vieram com seus ancestrais. Em cada quilombo havia vários mocambos. Cada mocambo era formado por uma tribo. Neles eram também encontrados indígenas, mestiços e brancos pobres e até padres jesuítas que iam pregar nos aglomerados. Também muitos desertores de guerra, especialmente no século XIX na guerra do Paraguai os quilombos cresceram muito.



A ocupação do vale do Guaporé e Madeira foi essencialmente mercantilista (como chamamos o capitalismo comercial), pois essencialmente era a prática da escravidão como negócio lucrativo, explorar ouro e abastecer os povoados.

5. Criação da Capitania de Mato Grosso em 1748.

Para garantir a posse do território, o Marquês de Pombal enviou o primeiro capitão donatário, o nobre Dom Rolim de Moura (Conde de Azambuja), que foi um importante administrador português no Brasil. Veio com a difícil missão de **ocupar o território do Guaporé para garantir a posse das áreas mineradoras de ouro e diamantes**. Estava de olho nas duas margens do rio Guaporé. Para tanto realizou várias conquistas como a fundação da capitania e uma vila para sua primeira capital, Vila Bela de Santíssima Trindade, onde construiu a residência oficial dos altos funcionários portugueses e dos capitães-generais. Fundou uma aldeia jesuítica para os índios mansos na Chapada dos Guimarães e incentivou a pecuária e a agricultura de subsistência. Os rebanhos bovinos e equinos foram as principais atividades pecuárias e elas garantiram a sobrevivência dos colonos. Entre as funções do capitão donatário, estava a de gerar povoamento. O principal incentivo dado era a concessão de sesmarias e isenção de impostos para aqueles que desejassem residir nas imediações da nova capital. Em sua missão incluía a diplomacia para ocupar a margem oriental do rio e suas delicadas questões de fronteira, evitando o conflito armado com os espanhóis.

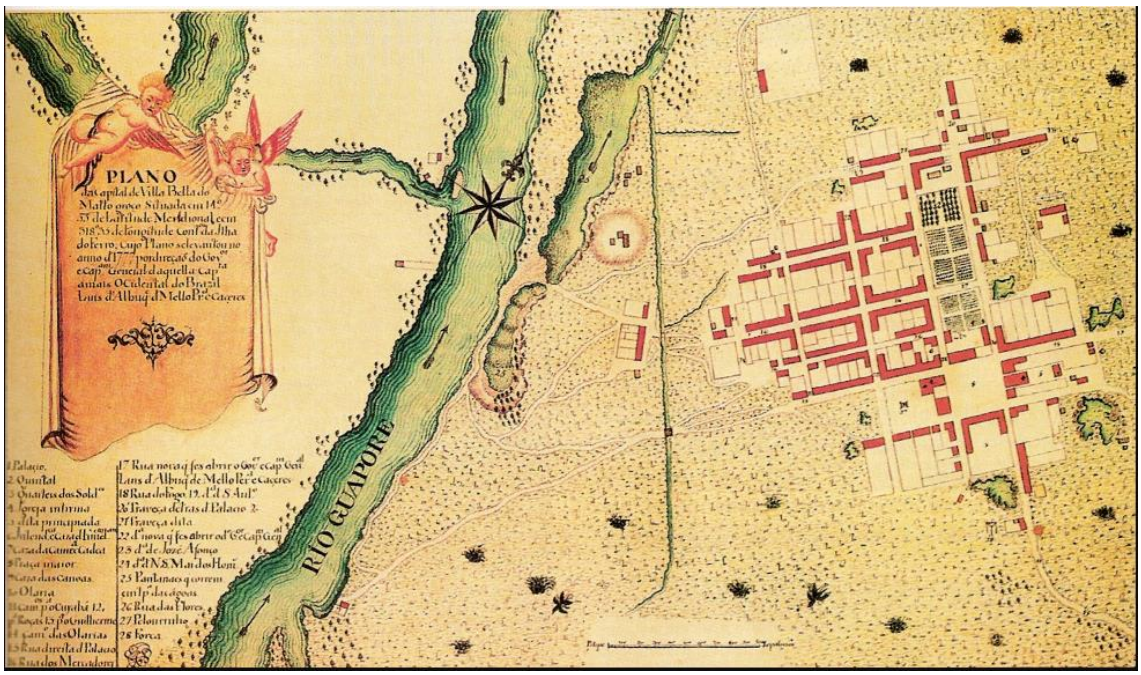
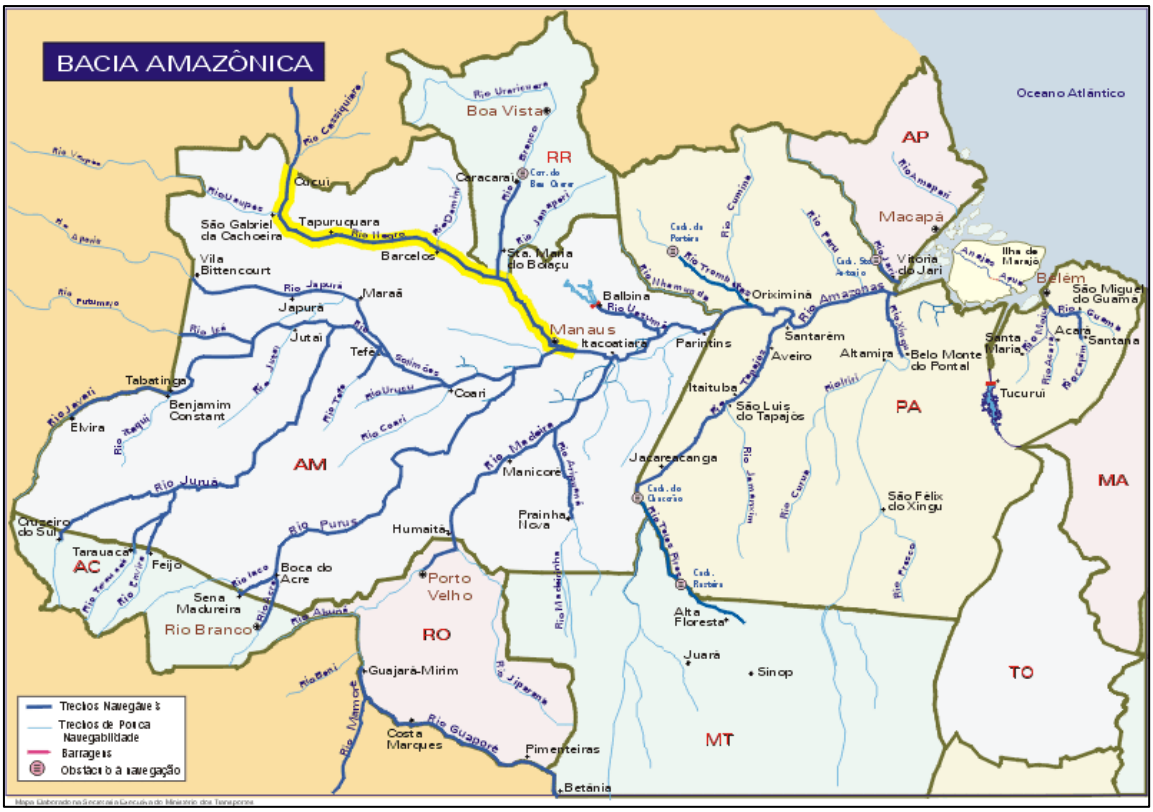


Ilustração do Território de Guaporé.

Os índios eram classificados como mansos e bravios, e o mais temidos por serem considerados arredios eram os Paiaguá e Guaicuru, que não se permitiam pertencer às reduções (aldeamentos Jesuíticos). Outra missão importante era identificar todos os possíveis **caminhos de comunicação fluvial e informar sobre a viabilidade de comunicação fluvial com a Capitania do Grão-Pará**.



Em 1752, Rolim de Moura instalou a **capital do Mato Grosso em Vila Bela da Santíssima Trindade**, localizada na margem direita do rio Guaporé. Dentro da estratégia de defesa do território, fez a política de ocupação com a construção de fortes, a organização de exércitos regulares e a formação de novos povoados, na margem direita do rio Guaporé. Estabeleceu um destacamento militar em pedras negras 1754. O rio Guaporé a partir daí, passou a ser militarizado. **Rolim expulsou os jesuítas espanhóis destruindo suas missões, mas em 1760 tentam voltar, sendo novamente repelidos. Estimulou a pesca e a agricultura de subsistência para abastecer de alimentos a população**.

Resumindo

- ✓ Missões, aldeamentos ou reduções: colégios jesuíticos que catequizavam os índios e exploravam as drogas do sertão.

- ✓ Guerra Justa: É justo escravizar quem se recusa à conversão e colonização.
- ✓ A escravidão negra era de caráter estritamente mercantil.
- ✓ A sociedade colonial era estratificada, mestiça, com negros, e forte presença indígena.
- ✓ Resistência negra: Quilombos, fugas, boicotes, assassinatos, suicídios, aborto, capoeira e religião (candomblé e umbanda).
- ✓ Dom Rolim de Moura (Conde de Azambuja) foi o primeiro capitão de MT (vale do Guaporé).
- ✓ Estabeleceu um destacamento militar em pedras negras 1754. O rio Guaporé começa a ser militarizado.
- ✓ Fundar a capital da nova Capitania no vale do rio Guaporé.
- ✓ Na capital da nova Capitania, construiu a residência oficial dos capitães-generais.
- ✓ Fundou uma aldeia jesuítica para os índios mansos na Chapada dos Guimarães e expulsou os missionários espanhóis.
- ✓ Incentivou a criação de gado (bovino e equino).
- ✓ Concedeu privilégios e isenção de impostos àqueles que desejassem residir nas imediações da nova capital.
- ✓ Agiu com muita diplomacia nas questões de fronteira, evitando o conflito armado com os espanhóis.
- ✓ Tomou cuidado com os ataques dos índios bravios, especialmente os Paiaguá e Guaicuru.
- ✓ Proibiu a extração e comercialização de diamantes.
- ✓ Incentivou a pesca no rio Guaporé e a lavoura de subsistência.
- ✓ Reconheceu e informou sobre a viabilidade de comunicação fluvial com a Capitania do Grão-Pará.
- ✓ Os Jesuítas em 1760 invadem novamente o local de que foram expulsos.
- ✓ Rolim de Moura construiu o forte de Nossa Senhora da Conceição.
- ✓ Em 1765, Rolim foi substituído por seu sobrinho João Pedro da Câmara.
- ✓ Em 1759 Luiz Pinto de Souza Coutinho substituiu a câmara e rebatizou a fortaleza como “de Bragança”.
- ✓ Destruída pela enchente de 1771.
- ✓ Luiz Albuquerque Pereira e Cárceres (4° governador da província do Mato Grosso). Dominou das duas margens do Guaporé (para assegurar uma rota Guaporé-Mamoré, transpor as cachoeiras do rio Madeira para ser a rota amazônica do outro de Mato Grosso).
- ✓ Dom Francisco Xavier Furtado: Governador da capitania do Grão Pará: Quanto mais respeitada e temida a fortaleza, mais segura será a paz e a tranquilidade da região.
- ✓ Forte Príncipe da Beira, homenagem ao rei português D. José.
- ✓ Foi construída perto da fortaleza de Bragança, fora da linha de inundação. Agosto de 1783 foi inaugurado ainda incompleto.
- ✓ Projeto do francês Marechal Sebastian de Valba.

- ✓ Com a decadência do ouro ocorre uma grande retração econômica na região, que perdeu permanentemente o contato com os mercados do pacífico.
- ✓ Passou a ser usada como prisão política do império. A agricultura da região acaba e na proclamação da república, as lutas entre oligarquias, o forte foi abandonado.

6. O Tratado de Ayacucho (1867 - Tratado de Amizade Brasil e Bolívia).

No tratado de **Ayacucho** o Brasil incorporou os territórios do Alto Madeira que foram concedidos pela Bolívia através de intermediação do **Gal Mariano Melganejo**. Os territórios bolivianos iam até Humaitá. Tinha em vista conseguir negociar uma saída para o mar através da navegação na bacia amazônica, garantindo assim uma saída para o mar via oceano Atlântico. Foi traçada uma linha reta conhecida como **linha Cunha Gomes**. No contexto estava em curso a "Guerra do Paraguai" (1864-70) e o Brasil tentava estabelecer relações pacíficas entre Perú e Bolívia, bem como manter o último no conflito.

Entre a assinatura do tratado na década de 60 do século XIX até a década de 90, muita coisa mudou. Em termos econômicos começa o ciclo da borracha que foi o segundo principal produto de exportação, a escravidão foi abolida e foi proclamada a república em 15 de novembro de 1889. A fronteira estabelecida pela linha Cunha Gomes passou a ser desobedecida por seringueiros brasileiros, que pouco a pouco ultrapassaram as fronteiras com a Bolívia, que tentou manter o controle da região através do estabelecimento de um posto alfandegário em 1898. Além do posto, o governo boliviano concedeu o monopólio de exploração da borracha à uma companhia norte americana, a **bolívian sindicate**. O conflito tornou-se cada vez mais sensível e eclodiram conflitos armados entre os seringueiros e as autoridades e soldados bolivianos, que foram vencidos e expulsos pelos seringueiros (trabalhadores da borracha) liderados pelo seringalista (dono do seringal) espanhol **Luiz Galvez**, que proclamou a **"República do Acre"** em 1899. Os seringueiros que ocuparam a região, eram principalmente migrantes nordestinos, egressos de todo o semiárido, mas principalmente do estado do Ceará. Fugiam da seca e da miséria sertaneja para tentar a vida nos seringais, que estavam produzindo cada vez mais para atender a demanda internacional. Expulsaram os bolivianos da cidade de Puerto Alonso e foi decretada a sede do governo da República do Acre com o nome **Porto Acre**.

O então presidente da República o paulista Campos Sales prendeu Galvez e o território devolvido, mas em 1902 sob o comando do gaúcho Plácido de Castro eclodiu a "Revolta do Acre de 1902".

7. O TRATADO DE PETRÓPOLIS EM 1903.

É o tratado mais cobrado nos exames, pois resolveu pacificamente os litígios fronteiriços desde o tratado de Ayacucho, nas áreas que levaram aos conflitos liderados por Galvez e Plácido de Castro. O principal diplomata que intermediou o acordo foi o **"Barão do Rio Branco"** que consegui apaziguar os ânimos antes de um conflito armado. Era o governo do então presidente Rodrigues Alvez. O tratado de Petrópolis foi assinado em 17/11/1903 e previa:

- ✓ Concessão de terras do Mato Grosso à Bolívia.
- ✓ Pagamento pelo Brasil de uma indenização no valor de 2.000.000 (dois milhões) de libras esterlinas, para a indenização da *Bolivian Sindicate* e pela exploração da borracha.
- ✓ Construção de uma ferrovia (madeira Mamoré) para forneces uma saída para o oceano atlântico para a Bolívia, via bacia amazônica, onde poderiam os bolivianos instalar pontos fiscais.
- ✓ A Bolívia cedia os territórios que hoje compõe o Acre e parte norte de Rondônia.

Através do **Tratado de Petrópolis**, o Brasil incorporou ao território nacional uma extensão de terra de 191 mil km², referente ao atual Estado do Acre, que foi entregue a 60 mil seringueiros e suas famílias para que lá pudessem exercer as funções extrativas da borracha. O governo brasileiro indenizou a Bolívia e assumiu formalmente o compromisso de construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM).

8. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

No século XVIII, a fundação de missões jesuíticas espanholas, na margem esquerda do rio Guaporé, foi uma clara ameaça à soberania de Portugal nas bacias dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira. Por isso, houve ações da metrópole portuguesa com o intuito de proteger o território na margem direita da Bacia do Guaporé, atual estado de Rondônia. Com relação a esse assunto, julgue os itens a seguir.

1. (CESPE - TCE-RO / 2013)

O governo português construiu a fortaleza militar do Príncipe da Beira às margens do rio Guaporé, o que originou os primeiros núcleos colonizadores que se desenvolveram no século XIX nessa região.

Comentários

Situado na margem direita do rio Guaporé, o Forte do Príncipe da Beira é uma das mais expressivas edificações portuguesas do período, tendo sido construído afim de demarcar e defender a nova fronteira acordada pelo Tratado de Madrid de 1750, que substitui o Tratado de Tordesilhas, que já não vinha mais sendo respeitado dada a expansão das colônias em direção ao interior dos territórios. Este é apenas umas das fortalezas erguidas na região, que por estar nas fronteiras entre as duas colônias, demandava uma atenção especial da Coroa, assim como em relação a possíveis invasores estrangeiros. A coroa passa então a explorar o ouro da região, de maneira a manter a dominação daquela área tão próxima das terras espanholas. Os espanhóis também não pretendiam aceitar a exploração do ouro pela Coroa Portuguesa na área, fundando missões jesuítas ao longo do rio Guaporé e de seus afluentes, o que acabou gerando conflitos, até mesmo armados, entre portugueses e espanhóis na região.

Gabarito: C

2.

No período em questão, houve a assinatura do Tratado de Petrópolis, no qual se definiram, em 1803, as fronteiras entre o Vice-reino do Peru e o Território do Guaporé.

Comentários

O Tratado de Petrópolis não remete ao período colonial, tendo sido assinado em 1903 para a resolução do conflito com a Bolívia e criação do estado do Acre no Brasil. Nada tem, portanto, a ver com os conflitos da região um século antes, que ainda envolviam as duas metrópoles, portuguesa e espanhola, no esforço por delimitar suas áreas de possessão. O Território de Guaporé, também mencionado, só seria criado em 1943, mais de um século depois, pelo Presidente Getúlio Vargas.

Gabarito: E

---

3. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

Em 1902, no contexto do acirramento da Questão Acreana, o Barão do Rio Branco assumiu o Ministério das Relações Exteriores e, para resolver a contenda, buscou a negociação de um tratado conhecido como

A) Tratado de Ayacucho, que permitia à Bolívia a livre navegação pelo Amazonas.

B) Tratado de Petrópolis, que estabelecia a incorporação dos territórios da região do Acre pelo Brasil.

C) Acordos do Bolivian Syndicate, que privatizavam o controle da movimentação alfandegária na região.

D) Tratado do Rio de Janeiro, que comprometia o Brasil a construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré.

E) Acordos de Washington, que fixavam o apoio americano à reivindicação do território do Acre como brasileiro.

Comentários

O Tratado de Petrópolis é assinado pelo Barão do Rio Branco, na época Ministro das Relações Exteriores, de forma a resolver o conflito sobre a região acreana que já se estendia para além do controle dos países. Após o episódio de entrega das terras por parte do governo boliviano ao Bolivian Syndicate, um gaúcho, Plácido de Castro, inicia um movimento armado de tomada do território que correspondia ao Acre, e impõe derrota à Bolívia, mantendo as terras temporariamente sob posse brasileira. Para resolver essa questão de vez, antes que novos conflitos surgissem na região fronteiriça, o Barão entra em acordo com o governo boliviano, se comprometendo a a construir a Estrada de ferro Madeira-Mamoré, que facilitaria o escoamento das exportações bolivianas, e a pagar ainda uma indenização ao país. Assim, em 1902 é assinado o Tratado de Petrópolis, que estabelecia como brasileiro o território que atualmente corresponde ao Acre.

A – Incorreto. O Tratado de Ayacucho é anterior à data mencionada, tendo sido assinado em 1867, e se tratando de um acordo de paz entre Brasil e Bolívia, em relação as suas fronteiras e navegação e tráfego entre os dois países.

C – Incorreto. Os acordos do Bolivian Syndicate não foram o tratado assinado pelo Barão do Rio Branco, mas foram parte das razão para a assinatura deste, visto que os conflitos na região acreana envolvendo o governo boliviano, o Bolivian Syndicate, sindicato de capitalistas formado por ingleses e americanos, e os próprios seringueiros da região. O tratado assinado em 1902 em para tentar resolver esses conflitos.

D – Incorreto. O Tratado do Rio de Janeiro é assinado em 1909, e não 1902, e envolve negociações entre Peru e Brasil acerca da delimitação da fronteira do novo estado, o Acre.

E – Incorreto. Os Acordos de Washington são posteriores a esse período, envolvendo a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em 1941, e a solicitação de apoio dos demais países americanos.

Gabarito: B

---

4. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

Analise a figura a seguir.

http://blog.opovo.com.br/portugalsempassaporte/

A respeito da importância da expedição de Pedro Teixeira (1637- 1639) para a conquista lusa do vale do Amazonas, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Sua viagem de penetração visava ocupar a maior parte da bacia do Alto Amazonas, para forçar a Coroa de Castela a fazer uma aliança militar com Portugal.

( ) Suas iniciativas de povoamento, na viagem de retorno QuitoBelém, buscavam marcar a presença de Portugal além da linha limítrofe do Tratado de Tordesilhas.

( ) Sua expedição de reconhecimento viabilizou o estabelecimento de fortificações ao longo do percurso, como a do Real Forte Príncipe da Beira.

Na ordem apresentada, as afirmativas são, respectivamente,

A) V - V - F.

B) F - V - V.

C) F - V - F.

D) V - F - V.

E) F - F - V.

Comentários

A expedição de Pedro Teixeira visava explorar o rio que viria a ser chamado de Amazonas, justamente por conta das histórias que havia sobre mulheres guerreiras e cavaleiras que habitavam a região. O explorador ia tomando posse das terras em nome do rei de Portugal, embora este Reino ainda estivesse sob o domínio espanhol. A expedição serviu também para reconhecimento da área, e procura por rotas para a região peruana. Na região, instalaram-se muitos fortes e missões religiosas a partir dessa expedição.

A – Incorreto. A alternativa está incorreta, pois a primeira afirmativa é FALSA, e não verdadeira. A intenção era viabilizar um acesso à região peruana atravessando o território. Não tinha as pretensões sugeridas pela alternativa.

B – Incorreto. A última afirmativa é FALSA, e não verdadeira. O Real Forte Príncipe da Beira seria construído apenas no século XVIII, e não no XVII.

D – Incorreto. Todas as afirmativas apontadas estão INCORRETAS.

E – Incorreto. As duas últimas afirmativas estão INCORRETAS.

Gabarito: C

---

5. (UERR - IBADE - IPERON-RO / 2017)

O Tratado de Tordesilhas promoveu a divisão do chamado "novo mundo" entre Portugal e Espanha. Todavia, somente em meados do século XVIII, o território brasileiro ganhou a forma muito próxima da que existe atualmente, inclusive, agregando a região onde está localizada grande parte do estado de Rondônia, entre outras regiões. Isso ocorreu graças a um Acordo que utilizou como base a concepção do *Uti Possidetis.* Assinale a alternativa que indica tal acordo.

A) Armistício de Iperoig.

B) Tratado da Tríplice Aliança.

C) Tratado de Madrid.

D) Armistício Acreano.

E) Tratado de Badajoz.

Comentários

A Tratado de Madri (1750) foi o processo de expansão territorial portuguesa iniciado pouco mais de duzentos anos antes (Tratado de Tordesilhas 1494). Conhecido como um tratado geopolítico, teve como principal objetivo o fim das disputas territoriais entre os Estados Ibéricos. Os novos limites demarcatórios foram baseados no Mapa das Cortes (1749), elaborado especialmente para servir de base ao Tratado. Montanhas e rios serviram como indicadores das demarcações de limites, a partir de uma espécie de delimitação por fronteiras naturais. Além disso, o princípio romano do *uti possidetis,* que pode ser traduzido pela ideia de que "o território é de quem nele habita" foi utilizado pelos portugueses para reivindicar aqueles espaços.

A – Incorreto. O Armistício de Iperoig NÃO é o tratado mencionado no texto, pois este se tratou de um acordo entre portugueses e índios tamoios, que havia se unido a outras tribos para reagir à presença portuguesa em vilas e fazendas da região da atual Ubatuba, em 1563.

B – Incorreto. O Tratado da Tríplice Aliança se tratou da união entre Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai durante a Guerra do Paraguai, no século XIX, não tendo relação com o que é apresentado no texto.

D – Incorreto. Não há nenhum tratado conhecido como "Armistício Acreano", sendo que a região foi anexada posteriormente, já no século XX, ao território brasileiro.

E – Incorreto. O Tratado de Badajoz foi firmado entre Portugal, de um lado, e Espanha e França, no outro, em 1801. Este colocou fim à chamada Guerra das Laranjas envolvendo os três países na fronteira da cidade espanhola, Badajoz. Não é, portanto, o tratado de que se refere o texto apresentado.

Mapa das Cortes, 1749. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100004

Gabarito: C

6. (FGV - SEPOG-RO / 2017)

O Forte Príncipe da Beira está localizado no município de Costa Marques.

O Forte Príncipe da Beira foi edificado à margem direita do rio Guaporé, entre 1776 e 1783, sendo considerada a maior fortificação portuguesa erguida no período colonial.

Assinale a opção que descreve corretamente os motivos da Coroa portuguesa para a construção desse forte.

A) Defender a América Portuguesa, durante a Guerra do Paraguai.

B) Capturar e escravizar os índios das missões hispânicas fronteiriças.

C) Garantir a soberania da Coroa portuguesa na região.

D) Abrir um caminho para o escoamento do ouro da América Espanhola.

E) Escoar a borracha pelas vias fluviais da região.

Comentários

A construção do Forte Príncipe da Beira, assim como de outros Fortes construídos no século XVIII, tinha por objetivo garantir e demonstrar a soberania da Coroa portuguesa sobre sua colônia, diante de tratados que delimitavam os territórios entre as duas coroas, portuguesa e espanhola, reforçando a posse em áreas fronteiriças ou litorâneas, mais expostas à possíveis invasores.

A – Incorreto. A Guerra do Paraguai não ocorre no século XVIII e a construção do Forte nada tem a ver com esse acontecimento.

B – Incorreto. NÃO era um dos motivos para a construção do Forte Príncipe da Beira na região onde hoje é Rondônia a captura de índios das missões hispânicas fronteiriças.

D – Incorreto. A construção do Forte NÃO pretendia servir de abertura de novos caminhos para escoamento do ouro da América Espanhola, pois as duas metrópoles não pretendiam manter tais relações nas fronteiras.

E – Incorreto. A borracha ainda não era um material explorado sistematicamente na região naquele período.

Gabarito: C

---

7. (FGV/DPE RO/2015 – TÉCNICO DA DEFENSORIA PÚBLICA)

Durante o processo de União Ibérica (1580/1640), Portugal avançou o seu território na América, resultando na transformação do espaço físico brasileiro que passou a ser continental. Assim foi possível a ocupação da região norte e, especificamente, a área do atual Estado de Rondônia. Tal processo de ocupação de Rondônia se deu pela presença dos jesuítas na região, buscando a catequização dos indígenas.

Acerca da conquista territorial de Rondônia entre os séculos XVII e XVIII, um outro grupo responsável por esse processo foi:

A) a elite açucareira interessada na ampliação dos engenhos de açúcar na região norte;

B) a elite pecuarista que avançou da região sul em busca de melhores pastagens;

C) os bandeirantes que buscavam a exploração econômica da região;

D) os produtores de borracha interessados na riqueza oferecida pelo produto no exterior;

E) os produtores de soja que tinham o interesse de ampliar a sua produção.

Comentários

Veja que a questão fala do período da União Ibérica (1580-1640). A elite açucareira não andou pela região norte em nenhum período da história do Brasil. O ciclo da borracha ocorreu nos séculos XIX e XX e não no período colonial. A expansão da pecuária e da soja para Rondônia é recente, data da segunda metade do século XX e do século XXI.

Galera, restou os bandeirantes, que incursionaram pelo território brasileiro, não só pelo Norte, nos séculos XVI e XVII, em busca de riquezas e do apresamento de índios. Os bandeirantes buscavam principalmente encontrar metais preciosos, como o ouro e o diamante.

Gabarito: C

---

8. (FUNCAB/MPE RO/2012 – ANALISTA)

Um importante tratado fixou a linha de fronteira no extremo norte e oeste do Brasil, a partir dos cursos dos rios Guaporé e Mamoré, até o médio curso do Madeira, sendo de inegável relevância para a definição do futuro Território do Guaporé. O tratado referido é o de:

A) Tordesilhas, 1494.

B) Utrecht, 1713.

C) Utrecht, 1915.

D) Petrópolis, 1903.

E) Madri, 1750

Comentários

O tratado referido é o de Madri, assinado em 1750, entre as coroas de Portugal e Espanha. Esse Tratado é um dos mais importantes tratados de limites da história diplomática brasileira, porque estabeleceu não só as bases territoriais do Brasil, mas também definiu o princípio que nortearia todas as questões de limites surgidas posteriormente: o uti possidetis, segundo o qual a terra pertencia ao país de origem dos homens que nela morassem.

Gabarito: E

---

9. (CESPE/TJ RO/2012 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

O recrutamento de colonos para povoar regiões consideradas estratégicas por Portugal em sua colônia americana foi uma das medidas políticas empreendidas pelo Marquês de Pombal, por meio de uma política colonial claramente mercantilista, com o objetivo de fortalecer o poder da realeza e reduzir históricos privilégios concedidos a comerciantes ingleses.

Nesse sentido, a decisão tomada pelo governo de Lisboa de enviar colonos provenientes dos Açores e de Mazagão, no norte da África, para a região Norte brasileira foi motivada

A) pela expansão da produção aurífera ao longo do século XVIII, cujo andamento das atividades dependia do fornecimento de gêneros alimentícios produzidos nos mais diversos pontos da colônia.

B) pela necessidade de controle do território do Norte, que permitiria ao governo de Portugal ampliar seus domínios americanos e, a partir do mapeamento hidrográfico da Amazônia, controlar a estratégica bacia platina.

C) pelo fato de as correntes migratórias externas poderem substituir, com vantagem, as populações nativas que, nesse contexto, haviam sido dizimadas em larga medida.

D) pelo comprovado sucesso do emprego de mão de obra imigrante nas lavouras de café no centro-sul da colônia, fato que indicava bons prognósticos para sua utilização na Amazônia.

E) pela urgente necessidade de povoar o Norte do Brasil, uma vez que, em face da crescente pressão exercida por Inglaterra, França e Holanda, era preciso integrar a área às demais regiões da colônia.

Comentários

O território atual do Brasil é quase três vezes maior que aquele delimitado pelo Tratado de Tordesilhas. O pequeno reino português conseguiu um feito memorável de em menos de três séculos expandir territorialmente a colônia brasileira pela maior parte da América do Sul. Nesta expansão territorial, tratava-se de ocupar, povoar e controlar os territórios penetrados. Para isto, Portugal enviava colonos as frentes de expansão, seja no Norte, oeste ou sul do Brasil.

Gabarito: E

---

10. (FUNCAB/DER RO/2010 – ANALISTA DE SISTEMAS)

O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais. Em um segundo momento, entre 1942 e 1945, a borracha teve uma sobrevida que não foi com a mesma pujança do início do século, e logo voltou a perder em expressão no cenário econômico nacional. Nas duas fases mais expressivas da produção, um fator apontado abaixo pode ser considerado como responsável pelo declínio da borracha brasileira:

A) falta de crédito à extração e ao beneficiamento do látex.

B) precariedade da mão de obra usada pelos seringueiros.

C) dificuldade para escoar a produção até o porto de Belém.

D) concorrência da borracha produzida pelos asiáticos.

E) população indígena dificultava o acesso aos seringais.

Comentários

Devido aos custos de produção inferiores, a borracha produzida no mercado asiático desbancou a produção de borracha da Amazônia. Isso ocorreu no início do século XX. Posteriormente, na Segunda Guerra Mundial, os seringais da Malásia foram ocupados pelos japoneses, que cortaram o fornecimento para os mercados europeu e norte-americano, o que reavivou a produção amazônica. Contudo, foi um ciclo brevíssimo. Com o fim da guerra e a liberação dos seringais asiáticos, a produção da Amazônia voltou a declinar.

Gabarito: D

---

11. (FUNCAB/SESAU RO/2009 – TÉCNICO EM ENFERMAGEM)

Durante o período colonial, a porção norte do território brasileiro, na qual se encontra o atual Estado de Rondônia, não despertou interesse à metrópole a não ser pelas “drogas do sertão”. Podemos dizer que são elas:

A) sal, seda e açúcar;

B) açúcar e especiarias nativas;

C) açúcar, sal e baunilha;

D) cravo, canela e baunilha;

E) baunilha, açúcar e cravo.

Comentários

Drogas do Sertão é um termo que se refere a determinadas especiarias extraídas da Floresta Amazônica na época das entradas e das bandeiras. As "drogas" eram produtos nativos do Brasil, que não existiam na Europa e, por isso, atraíam o interesse dos europeus que as consideravam como

novas especiarias. As principais drogas do sertão eram o cacau, baunilha, canela, castanha-do-pará, cravo, guaraná, pau-cravo e urucum.

Gabarito: D

---

12. (CESGRANRIO/TJ RO/2008 – TÉCNICO JUDICIÁRIO)

Desde o período colonial, a ocupação e a colonização da região dos vales dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé foram focos de preocupação dos governos brasileiros porque essa área

A) representava importante polo de atividade mercantil, vinculado à formação de lavouras e exportação de cacau.

B) representava importante via de rota comercial e seu controle garantia a posse territorial e a integridade de fronteira.

C) foi dominada por missões jesuíticas que passaram a constituir um "Estado religioso dentro do Estado".

D) estava sujeita às frequentes inundações da Bacia Amazônica, que destruíam qualquer tentativa de ocupação da região.

E) viabilizou o apresamento de indígenas para trabalhar nos seringais da Amazônia Ocidental.

Comentários

Os rios Mamoré, Guaporé e Madeira representavam importante via de rota comercial e seu controle garantia a posse territorial e a integridade da fronteira. Como rota comercial, eram importantes para o Brasil e a Bolívia. Para consolidar a sua ocupação, o governo brasileiro fomentou a criação de núcleos de povoamento e instalou postos militares.

Gabarito: B

---

13. (FUNCAB/CORPO DE BOMBEIROS RO/2008 - SOLDADO)

As florestas de Rondônia são ricas em espécies vegetais. Pode-se dizer que o primeiro produto explorado, responsável pelo povoamento dos vales do Madeira, Mamoré, Guaporé, Machado e seus afluentes foi:

A) a madeira da espécie castanheira;

B) o mogno, madeira considerada nobre;

C) a seiva da árvore seringueira;

D) a madeira, de cor avermelhada, chamada pau-brasil;

E) o jatobá, madeira considerada nobre.

Comentários

O primeiro produto explorado, responsável pelo povoamento dos vales do Madeira, Mamoré, Guaporé, Machado e seus afluentes, foi a seiva da seringueira, o látex, de onde se produz a borracha.

Gabarito: C

---

14. (FCC/TCE-RO/2010 – PROCURADOR)

Em 1750, redefiniu as fronteiras entre as Américas Portuguesa e Espanhola, anulando o estabelecido no Tratado de Tordesilhas: Portugal garantia o controle da maior parte da Bacia Amazônica, enquanto a Espanha controlava a maior parte da Bacia do Prata. Neste Tratado, o princípio do usucapião (uti possidetis), que quer dizer que a terra pertence a quem a ocupa, foi levado em consideração pela primeira vez.

Fonte: (http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/index.html)

Trata-se do Tratado de

A) Santo Ildefonso.

B) Badajós.

C) Madri.

D) Utrecht.

E) Lisboa.

Comentários

O Tratado de Tordesilhas deixou de vigorar com o Tratado de Madri, assinado em 1750, que estabeleceu novos limites de divisão territorial para as colônias da América do Sul. Através dele, a Coroa portuguesa tem a posse definitiva da região, definindo também o princípio que nortearia todas as questões de limites surgidas posteriormente: o uti possidetis, segundo o qual a terra pertencia ao país de origem dos homens que nela morassem.

Gabarito: C

---

15. (FCC / SEFIN RO - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais - 2010)

Com o título Rondônia - Um estado atípico, o site da Imprensa Oficial de Rondônia apresenta as principais etapas da história do estado. A escolha desse título vem do fato de que, diferentemente do que ocorreu em outros estados da Amazônia, em Rondônia:

A) não existiam grupos indígenas durante ou após o período de colonização nem após esse período.

B) os migrantes que ocuparam o estado desde o século XIX são predominantemente nordestinos.

C) a base econômica sempre esteve atrelada à produção agropecuária e não ao extrativismo.

D) as ondas de ocupação agrícola e povoamento irradiaram-se na direção Norte-Sul e não Leste-Oeste.

E) as principais correntes de povoamento acompanharam a rodovia BR-364 e não os cursos dos rios.

Comentários

Consulte em: http://www.rondonia.ro.gov.br/diof/sobre/historia/

No artigo explicam a produção da história rondoniense em algumas etapas: o povoamento e expedições, a consolidação do domínio português, os ciclos da borracha, da construção da BR-364 e o período pós-jirau e Santo Antônio. Uma das particularidades do estado é que seu povoamento ocorreu principalmente ao longo dos trechos da BR-364, diferentes dos ciclos de povoamento anteriores, que ocorriam ao longo dos rios.

Gabarito: E

---

16. (FCC/ TCE-RO – Procurador - 2010)

O processo de conquista e povoamento do espaço geográfico atualmente ocupado pelo Estado de Rondônia

A) ocorreu promovendo a fuga ou extermínio de inúmeras etnias que originalmente eram ocupantes primitivos da região.

B) caracterizou-se pela rápida expansão de atividades agropecuárias que enriqueceram portugueses e espanhóis.

C) foi diferenciado em relação a outras áreas do país porque não contou com a presença de bandeirantes e de missionários.

D) esteve atrelado à introdução de escravos africanos para a exploração dos recursos naturais amazônicos.

E) teve início no final do Segundo Império, através de grupos de militares cujo objetivo era defender as fronteiras brasileiras.

Comentários

Quando o Brasil ainda não havia sido descoberto por Portugal, a região amazônica já era habitada por muitas tribos de índios nativos, inclusive a região de Rondônia, cuja população foi dominada, escravizada, expropriada e explorada por jesuítas para realizarem a coleta de Drogas do Sertão, e outros colonizadores. Bandeirantes aprisionaram índios para o trabalho nas lavouras.

O povoamento do território do Guaporé durante o período colonial foi feito principalmente por missões jesuíticas, expedições bandeirantes e colonizadores que passaram pela região e depois se estabeleceram. Foram inúmeros os confrontos com os indígenas que eram protegidos pelas missões jesuíticas e escravizados pelos bandeirantes. A colonização foi custosa devido à resistência dos grupos indígenas que foram exterminados em suas diversas etnias. O governo português seguindo a orientação da Igreja Romana não recomendava a escravidão dos nativos, mas permitia a "guerra justa", ou seja, a guerra empreendida por aqueles que resistiram a cristianização e a colonização.

Gabarito: A

---

17. (CESPE / TCE-RO- Auditor de Controle Externo - Ciências Contábeis -2013)

Julgue o item a seguir, acerca da história do estado de Rondônia.

Em 1866, por decreto do governo do Império do Brasil, os rios Amazonas e Madeira, bem como os seus afluentes, foram abertos, em toda a sua extensão, à navegação mercante internacional.

Comentários

Errado.

Havia no século XIX uma grande pressão para a livre navegação internacional na bacia Amazônica. Peru, Bolívia, principalmente EUA que estavam em plena expansão (Doutrina Monroe "América para os Americanos" e diplomacia do dólar – investimentos públicos e privados vindos dos EUA). Na época ainda éramos um Império (1822-1889) e Dom Pedro II colocou limites na expansão norte americana: barrou a navegação estrangeira e concedeu monopólio ao grande empresário Irineu Evangelista de Souza – o Barão de Mauá.

Gabarito: E

---

18. (SEPOG R0 2017 - ANALISTA DE FINANAÇAS)

Leia o fragmento a seguir.

"Desde a boca do Jaurú pela parte ocidental prosseguirá a fronteira em linha reta até a margem austral do rio Guaporé defronte da boca do rio Sararé que entra no dito Guaporé pela sua margem setentrional; com declaração que se os comissários, que se hão de despachar para o regulamento dos confins nesta parte, na face do país, acharem entre os rios Jaurú e Guaporé outros rios, ou balizas naturais por onde mais comodamente, e com maior certeza, se possa assinalar a raia naquela paragem, salvando sempre a navegação do Jaurú, que deve ser privativa dos portugueses, e o caminho que êles costumam fazer do Cuiabá para Mato Grosso; os dois Altos contraentes consentem e aprovam que assim se estabeleça, sem atender a alguma porção mais ou menos de terreno que possa ficar a uma ou a outra parte."

Tratado de Madri, Art. VII. 1750. Apud http://info.lncc.br/madri.html.

A respeito da sistematização das fronteiras da Região Amazônica, no século XVIII, analise as afirmativas a seguir.

I. O Tratado privilegiou a rede fluvial e os marcos geográficos para definir as novas fronteiras, a serem confirmadas por eventuais comissões demarcatórias de ambas as partes.

II. A negociação garantiu a Portugal o controle exclusivo da navegação pelo rio Jauru, fator importante porque permitiria supervisionar o acesso às minas de Mato Grosso, território elevado a capitania, em 1748. III. O acordo se baseou no princípio do uti possidetis, segundo o qual o direito de posse da terra caberia a seus efetivos ocupantes. Está correto o que se afirma em

A) I, somente.

B) II, somente.

C) III, somente.

D) I e II, somente.

E) I, II e III.

Comentários

O documento no link do tratado de Santo Idelfonso, o excerto do documento corresponde ao artigo X. O Tratado de Madri (anulado e restaurado pelo de Santo Idelfonso com alterações no sul) na região amazônica privilegiou as redes fluviais, o rio Guaporé, Madeira e Jauru ficaram para Portugal. O Jauru permitia fiscalizar as áreas mineradoras localizadas no Guaporé e a principal característica é que se baseou no princípio do *utipossidetis*, que Portugal garantiu com a ocupação econômica, religiosa e através do conhecimento técnico do território através de mapeamentos.

Gabarito: E

---

19. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Seres fantásticos que, segundo o imaginário europeu, habitavam as terras americanas

Théodore de Bry, Viagens à América: 1590 - 1634. Apud MOTA, Carlos Guilherme & LOPEZ, Adriana. Brasil revisitado: palavras e imagens. São Paulo, Rios, 1989. p. 24.

Os relatos espetaculares sobre a Amazônia, presentes nos depoimentos dos indígenas e nas crenças europeias, contrapunham, a todo momento, duas visões da nova terra: a idílica e a temível, a paradisíaca e a trágica. Esse contraponto, na verdade, refletia o contexto histórico no qual estava inserido, significando que:

A) a força dos nativos da Amazônia, proveniente de sua forte ligação com a natureza, comoveu e transformou o universo ideológico europeu do século XVI.

B) o longo confronto entre Portugal e Espanha, decorrente da Guerra de Reconquista, perpetuava-se, na América, com a disputa de territórios além-mar.

C) o encontro com o indígena significava, para o europeu, um estranhamento perante aquele desconhecido, sempre vitorioso nos conflitos iniciais, apesar de suas armas rudimentares.

D) mesmo enfrentando dificuldades de toda sorte, a conquista da região significava alcançar riquezas materiais que as expedições da época moderna buscavam.

E) quaisquer que fossem os perigos que a região apresentasse, deveriam ser enfrentados, pois esta era a vontade divina, tanto no que se refere ao europeu, como no imaginário nativo.

Comentários

Os europeus possuíam um profundo sentimento de superioridade – eurocentrismo, e exterminaram os indígenas desde os primeiros encontros, mais pelas doenças que pela superioridade militar, então eliminamos as alternativas [A] e [C]. A Guerra de Reconquista foi o conflito entre os reinos cristãos que deram origem a Portugal e Espanha contra os islâmicos que ocupavam o atual território destes países (península Ibérica). Foi um importante fator para a formação dos dois reinos e a expansão marítima que levou à colonização da América. Na guerra de Reconquista, portugueses e espanhóis eram aliados. Ocorreu ao longo do século XIV e XV, terminando em Portugal em 1383 e na Espanha em 1492 então eliminamos a [B] e a [E] é fácil eliminarmos, pois, os imaginários religiosos eram totalmente distintos. Fácil chegar na correta, que comenta que apesar de todas as dificuldades, mantiveram o objetivo de exploração do território e busca de metais preciosos.

Gabarito: D

---

20. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Leia o texto abaixo para responder à questão

Durante o período colonial, a região do Vale do Guaporé foi foco de atenção do governo português, por sua situação limítrofe e pela atividade comercial que a caracterizava. Em consequência, nela se delineou uma estrutura social típica da colônia portuguesa.

A crise que atingiu a região do Vale do Guaporé, a partir do início do século XIX, pode ser explicada pela:

A) quantidade de expedições científicas na região, as quais controlavam o número de transações mercantis.

B) abertura da navegação fluvial pelo rio Madeira para escoar a produção agrícola e de manufaturados da região.

C) chegada dos jesuítas, em cujas missões era terminantemente proibida a atividade comercial.

D) decadência da mineração aliada à importância militar da região do Vale do Paraguai.

E) decretação do final da escravidão na Amazônia, desguarnecendo de mão-de-obra as companhias comerciais.

Comentários

O século XVIII foi o século da mineração, mas com o rápido esgotamento das jazidas, a principal atividade econômica passou a ser a pecuária extensiva, destaque no estado até hoje. A principal expedição científica que passou pelo Guaporé foi a do naturalista Alemão Alexander Von Humbold, mas estas expedições não realizavam comércio (eram expedições de reconhecimento com caráter oficial), então podemos eliminar a [A]. A navegação na bacia amazônica e seus rios ocidentais eram monopólio da coroa brasileira no século XIX, que foi concedido o direito de navegação somente ao Barão de Mauá além de não ter produção de manufaturados, e eliminamos a [B]. As missões jesuíticas (espanholas ou portuguesas) realizavam um importante comércio, principalmente das drogas do Sertão, e eliminamos a [C]. A escravidão na Amazônia foi abolida em 1888, quando ela foi abolida do Brasil e eliminamos a [E]. Com a decadência da mineração ocorreu a decadência

econômica da região, que foi área grande importância militar –vide a construção de fortalezas no XVIII e a Guerra do Paraguai no XIX.

Gabarito: D

---

21. (CESGRANRIO/ TCE-RO – Agente Administrativo – 2007)

A região do atual Estado de Rondônia passou a integrar oficialmente a colônia portuguesa na América somente em 1750, quando foi firmado o Tratado de Madri, cuja base para determinações acerca de territórios foi o princípio do uti possidetis, segundo o qual:

A) a aquisição dos territórios reivindicados só pode ser realizada através da compra.

B) as terras situadas às margens dos rios Guaporé e Mamoré passam a pertencer aos proprietários das minas de Potosi.

C) os territórios anteriormente ocupados pelos espanhóis ficam protegidos por expedições marítimas e terrestres.

D) os territórios devem pertencer a quem realmente os ocupa.

E) todos os acidentes geográficos devem alterar sua denominação, se mudarem os proprietários dos respectivos territórios.

Comentários

O Tratado de Madri foi assinado durante o período pombalino (primeiro ministro português Marquês de Pombal) e no governo da província de Dom Rolim. Priorizou os trajetos fluviais, garantiu a posse das regiões mineradoras e seu entorno (Guaporé, Jauru e Madeira) e baseou-se no princípio do *utipossidetis*, ou seja o direito da posse é de quem ocupa. Para Portugal pesou a presença de suas missões, a capitania de Mato Grosso, a exploração mineral e o mapeamento da região.

Gabarito: D

---

22. (CESGRANRIO/ TCE-RO – Agente Administrativo – 2007)

No século XVIII, paralelamente à atividade mineradora, desenvolveu-se no Vale do Guaporé a:

A) atividade industrial, decorrente da mineração, que garantiu a sobrevivência da população após o esgotamento da produção mineral.

B) atividade agrícola de exportação, com produtos como cacau, café e especiarias destinadas à região do Grão-Pará.

C) lavoura de subsistência direcionada ao atendimento das necessidades da população na região.

D) pecuária de corte associada ao povoamento da região.

E) exploração de poços petrolíferos naturais, que garantiram a autossuficiência da região até os dias atuais.

Comentários

Dom Rolim o primeiro governador de Mato Grosso além de fundar a Vila Bela de Santíssima Trindade, fundou um forte e militarizou o Guaporé, combateu as missões espanholas e estimulou a atividade agropecuária, principalmente a lavoura de subsistência para abastecer a região de alimentos, principalmente devido à dificuldade de transportes e ao seu isolamento. O desenvolvimento da pecuária e lavoura também cortou as trocas comerciais entre os espanhóis e pessoas da região mineradora.

Gabarito: C

---

23. (FGV/ TJ RO - Técnico Judiciário - 2015)

Ao longo do século XVII, o território português na América foi ampliado em razão da formação da União Ibérica (1580/1640). O território brasileiro saiu de uma faixa litorânea para uma dimensão continental e, nesse contexto, o território que deu origem ao atual estado de Rondônia foi ocupado.

Sobre o processo de ocupação do território que deu origem ao estado de Rondônia, é correto afirmar que:

A) os jesuítas e os bandeirantes foram os grandes responsáveis pela conquista territorial da região norte no século XVII;

B) os produtores de borracha e de soja contribuíram decisivamente para a ocupação da região norte no século XVII;

C) os bandeirantes e os mineradores foram os grandes responsáveis pelo controle português sobre a região norte no século XVII;

D) a elite pecuarista e os jesuítas foram os grandes responsáveis pela ocupação da região norte no século XVII;

E) a elite açucareira e os militares ocuparam o interior da região norte ao longo do século XVII.

Comentários

De cara alternativa [A]: Jesuítas e bandeirantes foram os grandes conquistadores do vale do rio Guaporé. Podemos facilmente eliminar as outras pois a borracha só foi explorada no final do século XIX e durante a Segunda Guerra, a soja é contemporânea. A mineração teve início no princípio do século XVIII. A pecuária desenvolveu-se após a implantação e estímulo por Dom Rolim na segunda metade do XVIII e tornou-se mais importante no XIX. O interior da região norte foi ocupado por jesuítas e fortalezas militares, a elite do açúcar concentrava-se no litoral nordestino.

Gabarito: A

---

24. (FUNCAB/ PC RO - Agente de Polícia - 2014)

O Estado de Rondônia possui importante rede hidrográfica. Nas alternativas abaixo, foram relacionados os nomes de alguns rios que compõem essa rede hidrográfica, dentre eles, o rio que divide os territórios do Brasil e da Bolívia. Esse rio é o:

A) Machadinha.

B) Jamari.

C) Guaporé.

D) Pimenta Bueno.

E) Jaci-Paraná.

Comentários

Principais rios: Guaporé, Mamoré, Madeira e Jí-Paraná.

Gabarito: C

---

25. (FCC/ PGE-RO- Procurador - 2011)

Entre 1647 e 1651, o bandeirante Antônio Raposo Tavares realizou uma das maiores expedições geográficas da história, uma viagem de São Paulo a Belém, percorrendo mais de 5.000 km pelos sertões do continente americano. Essa expedição revelou acessos do sul do Brasil para a Amazônia e a importância do Rio Madeira e sua ligação com os altiplanos andinos.

(Fonte: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16072007- 123916/en.php)

Devido à posição estratégica, a Coroa portuguesa determinou a ocupação do vale do rio Madeira, entre outros, por

A) mamelucos, nascidos no sertão nordestino, que buscavam fazer fortuna explorando escravos alforriados.

B) indígenas já catequizados que fugiam da escravidão a que eram submetidos no Centro-Sul.

C) bandeirantes enriquecidos com a exploração de ouro na região das Minas Gerais e do Mato Grosso.

D) missionários religiosos, considerados agentes importantes no processo de conversão e conquista.

E) aventureiros sulinos que não se adaptavam à vida nas estâncias onde predominava a pecuária de corte.

Comentários

A ocupação do vale do rio Madeira, do Mamoré e de toda a bacia amazônica foi através de missionários religiosos, predominantemente padres da Cia de Jesus, os padres jesuítas, cuja função

era catequisar o indígena e também usados por Portugal para demarcar fronteiras. Sabendo disso eliminamos facilmente as outras alternativas.

Gabarito: D

---

26. (FCC/ PGE-RO - Procurador - 2011)

Na região do Guaporé, durante o período colonial, a sociedade era comandada por uma elite branca que:

A) era escravista e controlava as minas e lavras e ainda os altos cargos da administração pública.

B) dominava as atividades agropastoris com o objetivo de dominar os mercados da Amazônia oriental.

C) mantinha sob seu domínio amplos seringais que eram explorados por escravos negros trazidos do Sul.

D) detinha o monopólio do comércio de manufaturados porque controlava as rotas fluviais Amazonas-Guaporé.

E) explorava a mão de obra indígena porque se recusava a importar escravos negros do Nordeste.

Comentários

A sociedade colonial que foi formada no vale do Guaporé era mestiça (branco, negro e índio), sincrética, e dominada pelos "homens bons", que eram donos das minas de ouro e controlavam os cargos públicos.

Gabarito: A

---

27. (FUNCAB/PM-RO - Soldado – 2014)

As descobertas auríferas no Vale do Guaporé, região hoje pertencente ao estado de Rondônia, atraíram mineradores de Cuiabá. Contudo, a mineração durou pouco tempo no Guaporé, que foi abandonado pelos exploradores. Fator decisivo no despovoamento da região foi:

A) o esgotamento das reservas de ouro, não mais encontrado com facilidade.

B) o surto de malária e febre amarela, que matou centenas de mineradores.

C) as ofensivas da Coroa espanhola, que acabou tomando a região dos portugueses.

D) o ataque intermitente de indígenas, fazendo grande número de vítimas entre os mineradores.

E) o tráfico negreiro, que se tornou negócio muito mais rentável do que a exploração aurífera.

Comentários

O despovoamento da região mineradora ocorreu devido à decadência da produção aurífera, que logo se esgotou.

Gabarito: A

---

28. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Leia o texto abaixo para responder à questão:

Durante o período colonial, a região do Vale do Guaporé foi foco de atenção do governo português, por sua situação limítrofe e pela atividade comercial que a caracterizava. Em consequência, nela se delineou uma estrutura social típica da colônia portuguesa.

Sobre a estrutura social dos Vales do Guaporé e do Madeira nesta época, é correto afirmar que:

A) grande parte da população cativa resistiu à escravidão, de maneiras diversas: desde fugas, muitas vezes apoiadas pelos vizinhos castelhanos, até o aldeamento em quilombos.

B) ao contrário do que ocorria nas demais regiões brasileiras, a elite branca era muito reduzida e possuía funções de caráter exclusivamente militar, ficando a classe média encarregada da organização política.

C) parte da população escrava da região originou-se da migração de nordestinos na época do primeiro ciclo de extração do látex.

D) a grande maioria dos trabalhadores dos Vales do Guaporé e do Madeira era de indígenas originários do Vale do Paraguai e submetidos à escravidão.

E) a entrada de migrantes para trabalhar nos seringais e na construção da ferrovia Madeira-Mamoré promoveu a formação dos primeiros núcleos urbanos à margem dos rios.

Comentários

A sociedade colonial onde hoje é Rondônia, era a típica sociedade colonial portuguesa: Uma pequena elite branca, religiosa católica, senhora de terras homens e negócios; e a maioria da população constituída por negros, índios e mestiços. Os indígenas e os africanos resistiram à escravidão de todas as formas possíveis, como fugas, quilombos, boicote ao trabalho, suicídio e aborto. Podemos apontar como erros nas demais alternativas o seguinte: praticamente não existia classe média, ou era senhor ou escravo, e não havia exclusividade dos cargos militares. A população negra foi introduzida pelas atividades mercantis escravistas, e a migração nordestina só ocorreu na segunda metade do século XIX. Os trabalhadores, em sua maioria, eram mestiços – sobretudo de origem paulista- e africanos escravizados e fornecidos pelas companhias de comércio. A escravização do indígena foi uma constante, contudo não a maioria numérica (mais que a negra e menos que a mestiça).

Gabarito: A

---

29. (FGV/ TJ RO - Técnico Judiciário - 2015)

A utilização da mão de obra escrava na região norte durante o período colonial brasileiro foi constante. Porém, a população frequentemente usada nesse processo escravista foi a indígena, e não a população negra. Sobre esse aspecto da escravidão na região norte ao longo do período colonial, é correto afirmar que:

A) os negros não se adaptaram ao clima local e, por isso, não foram usados em larga escala;

B) os jesuítas apoiaram a escravização dos indígenas na região e, por isso, a sua larga utilização na região;

C) a baixa qualidade na produção da região não gerou a necessidade de escravização dos negros;

D) o alto valor dos negros e o baixo lucro da região, se comparada ao açúcar, gerou a necessidade da utilização dos índios;

E) a coroa portuguesa não permitiu a utilização de escravos indígenas na região norte.

Comentários

Os negros foram introduzidos como mão de obra, mas eram muito caros, pois eram muito valorizados, então mesmo que fossem comprados para o trabalho, os colonizadores usaram desde os primeiros tempos do estado a mão de obra indígena, tanto livre nas missões ou escravizada. Nunca marque alternativas com raciocínios deterministas, como "não se adaptou ao clima ou à escravidão" e lembre-se que a escravidão africana era essencialmente mercantil. Os jesuítas protegiam os indígenas e por isso eram inimigos dos bandeirantes paulistas. A Igreja era contrária à escravidão do nativo e a coroa portuguesa acompanhava a decisão, não estimulando a prática, e justificava a escravização do indígena pela ideia de "guerra justa", ou seja, seria justo escravizar quem se recusa à conversão e colonização.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

No século XVIII, a fundação de missões jesuíticas espanholas, na margem esquerda do rio Guaporé, foi uma clara ameaça à soberania de Portugal nas bacias dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira. Por isso, houve ações da metrópole portuguesa com o intuito de proteger o território na margem direita da Bacia do Guaporé, atual estado de Rondônia. Com relação a esse assunto, julgue os itens a seguir.

1. (CESPE - TCE-RO / 2013)

O governo português construiu a fortaleza militar do Príncipe da Beira às margens do rio Guaporé, o que originou os primeiros núcleos colonizadores que se desenvolveram no século XIX nessa região.

2.

No período em questão, houve a assinatura do Tratado de Petrópolis, no qual se definiram, em 1803, as fronteiras entre o Vice-reino do Peru e o Território do Guaporé.

3. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

Em 1902, no contexto do acirramento da Questão Acreana, o Barão do Rio Branco assumiu o Ministério das Relações Exteriores e, para resolver a contenda, buscou a negociação de um tratado conhecido como

A) Tratado de Ayacucho, que permitia à Bolívia a livre navegação pelo Amazonas.

B) Tratado de Petrópolis, que estabelecia a incorporação dos territórios da região do Acre pelo Brasil.

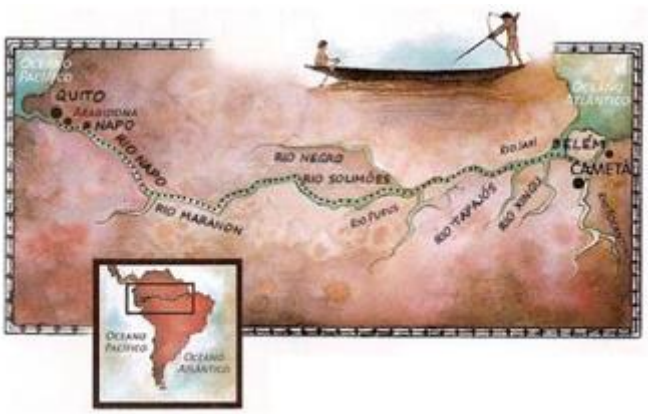
C) Acordos do Bolivian Syndicate, que privatizavam o controle da movimentação alfandegária na região.

D) Tratado do Rio de Janeiro, que comprometia o Brasil a construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré.

E) Acordos de Washington, que fixavam o apoio americano à reivindicação do território do Acre como brasileiro.

4. (FGV - SEFIN-RO / 2018)

Analise a figura a seguir.



http://blog.opovo.com.br/portugalsempassaporte/

A respeito da importância da expedição de Pedro Teixeira (1637- 1639) para a conquista lusa do vale do Amazonas, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Sua viagem de penetração visava ocupar a maior parte da bacia do Alto Amazonas, para forçar a Coroa de Castela a fazer uma aliança militar com Portugal.

( ) Suas iniciativas de povoamento, na viagem de retorno QuitoBelém, buscavam marcar a presença de Portugal além da linha limítrofe do Tratado de Tordesilhas.

( ) Sua expedição de reconhecimento viabilizou o estabelecimento de fortificações ao longo do percurso, como a do Real Forte Príncipe da Beira.

Na ordem apresentada, as afirmativas são, respectivamente,

A) V - V - F.

B) F - V - V.

C) F - V - F.

D) V - F - V.

E) F - F - V.

5. (UERR - IBADE - IPERON-RO / 2017)

O Tratado de Tordesilhas promoveu a divisão do chamado “novo mundo” entre Portugal e Espanha. Todavia, somente em meados do século XVIII, o território brasileiro ganhou a forma muito próxima da que existe atualmente, inclusive, agregando a região onde está localizada grande parte do estado de Rondônia, entre outras regiões. Isso ocorreu graças a um Acordo que utilizou como base a concepção do *Uti Possidetis.* Assinale a alternativa que indica tal acordo.

A) Armistício de Iperoig.

B) Tratado da Tríplice Aliança.

C) Tratado de Madrid.

D) Armistício Acreano.

E) Tratado de Badajoz.

6. (FGV - SEPOG-RO / 2017)

O Forte Príncipe da Beira está localizado no município de Costa Marques.

O Forte Príncipe da Beira foi edificado à margem direita do rio Guaporé, entre 1776 e 1783, sendo considerada a maior fortificação portuguesa erguida no período colonial.

Assinale a opção que descreve corretamente os motivos da Coroa portuguesa para a construção desse forte.

A) Defender a América Portuguesa, durante a Guerra do Paraguai.

B) Capturar e escravizar os índios das missões hispânicas fronteiriças.

C) Garantir a soberania da Coroa portuguesa na região.

D) Abrir um caminho para o escoamento do ouro da América Espanhola.

E) Escoar a borracha pelas vias fluviais da região.

7. (FGV/DPE RO/2015 – TÉCNICO DA DEFENSORIA PÚBLICA)

Durante o processo de União Ibérica (1580/1640), Portugal avançou o seu território na América, resultando na transformação do espaço físico brasileiro que passou a ser continental. Assim foi possível a ocupação da região norte e, especificamente, a área do atual Estado de Rondônia. Tal processo de ocupação de Rondônia se deu pela presença dos jesuítas na região, buscando a catequização dos indígenas.

Acerca da conquista territorial de Rondônia entre os séculos XVII e XVIII, um outro grupo responsável por esse processo foi:

A) a elite açucareira interessada na ampliação dos engenhos de açúcar na região norte;

B) a elite pecuarista que avançou da região sul em busca de melhores pastagens;

C) os bandeirantes que buscavam a exploração econômica da região;

D) os produtores de borracha interessados na riqueza oferecida pelo produto no exterior;

E) os produtores de soja que tinham o interesse de ampliar a sua produção.

8. (FUNCAB/MPE RO/2012 – ANALISTA)

Um importante tratado fixou a linha de fronteira no extremo norte e oeste do Brasil, a partir dos cursos dos rios Guaporé e Mamoré, até o médio curso do Madeira, sendo de inegável relevância para a definição do futuro Território do Guaporé. O tratado referido é o de:

A) Tordesilhas, 1494.

B) Utrecht, 1713.

C) Utrecht, 1915.

D) Petrópolis, 1903.

E) Madri, 1750

9. (CESPE/TJ RO/2012 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

O recrutamento de colonos para povoar regiões consideradas estratégicas por Portugal em sua colônia americana foi uma das medidas políticas empreendidas pelo Marquês de Pombal, por meio de uma política colonial claramente mercantilista, com o objetivo de fortalecer o poder da realeza e reduzir históricos privilégios concedidos a comerciantes ingleses.

Nesse sentido, a decisão tomada pelo governo de Lisboa de enviar colonos provenientes dos Açores e de Mazagão, no norte da África, para a região Norte brasileira foi motivada

A) pela expansão da produção aurífera ao longo do século XVIII, cujo andamento das atividades dependia do fornecimento de gêneros alimentícios produzidos nos mais diversos pontos da colônia.

B) pela necessidade de controle do território do Norte, que permitiria ao governo de Portugal ampliar seus domínios americanos e, a partir do mapeamento hidrográfico da Amazônia, controlar a estratégica bacia platina.

C) pelo fato de as correntes migratórias externas poderem substituir, com vantagem, as populações nativas que, nesse contexto, haviam sido dizimadas em larga medida.

D) pelo comprovado sucesso do emprego de mão de obra imigrante nas lavouras de café no centro-sul da colônia, fato que indicava bons prognósticos para sua utilização na Amazônia.

E) pela urgente necessidade de povoar o Norte do Brasil, uma vez que, em face da crescente pressão exercida por Inglaterra, França e Holanda, era preciso integrar a área às demais regiões da colônia.

10. (FUNCAB/DER RO/2010 – ANALISTA DE SISTEMAS)

O início da exploração da borracha amazônica foi próspero, mas a bonança durou pouco. Em 1912, a produção atingia o pico de 42 mil toneladas. A borracha representava 40% de todas as exportações nacionais. Em um segundo momento, entre 1942 e 1945, a borracha teve uma sobrevida que não foi com a mesma pujança do início do século, e logo voltou a perder em expressão no cenário econômico nacional. Nas duas fases mais expressivas da produção, um fator apontado abaixo pode ser considerado como responsável pelo declínio da borracha brasileira:

A) falta de crédito à extração e ao beneficiamento do látex.

B) precariedade da mão de obra usada pelos seringueiros.

C) dificuldade para escoar a produção até o porto de Belém.

D) concorrência da borracha produzida pelos asiáticos.

E) população indígena dificultava o acesso aos seringais.

11. (FUNCAB/SESAU RO/2009 – TÉCNICO EM ENFERMAGEM)

Durante o período colonial, a porção norte do território brasileiro, na qual se encontra o atual Estado de Rondônia, não despertou interesse à metrópole a não ser pelas “drogas do sertão”. Podemos dizer que são elas:

A) sal, seda e açúcar;

B) açúcar e especiarias nativas;

C) açúcar, sal e baunilha;

D) cravo, canela e baunilha;

E) baunilha, açúcar e cravo.

12. (CESGRANRIO/TJ RO/2008 – TÉCNICO JUDICIÁRIO)

Desde o período colonial, a ocupação e a colonização da região dos vales dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé foram focos de preocupação dos governos brasileiros porque essa área

A) representava importante polo de atividade mercantil, vinculado à formação de lavouras e exportação de cacau.

B) representava importante via de rota comercial e seu controle garantia a posse territorial e a integridade de fronteira.

C) foi dominada por missões jesuíticas que passaram a constituir um "Estado religioso dentro do Estado".

D) estava sujeita às frequentes inundações da Bacia Amazônica, que destruíam qualquer tentativa de ocupação da região.

E) viabilizou o apresamento de indígenas para trabalhar nos seringais da Amazônia Ocidental.

13. (FUNCAB/CORPO DE BOMBEIROS RO/2008 - SOLDADO)

As florestas de Rondônia são ricas em espécies vegetais. Pode-se dizer que o primeiro produto explorado, responsável pelo povoamento dos vales do Madeira, Mamoré, Guaporé, Machado e seus afluentes foi:

A) a madeira da espécie castanheira;

B) o mogno, madeira considerada nobre;

C) a seiva da árvore seringueira;

D) a madeira, de cor avermelhada, chamada pau-brasil;

E) o jatobá, madeira considerada nobre.

14. (FCC/TCE-RO/2010 – PROCURADOR)

Em 1750, redefiniu as fronteiras entre as Américas Portuguesa e Espanhola, anulando o estabelecido no Tratado de Tordesilhas: Portugal garantia o controle da maior parte da Bacia Amazônica, enquanto a Espanha controlava a maior parte da Bacia do Prata. Neste Tratado, o princípio do usucapião (uti possidetis), que quer dizer que a terra pertence a quem a ocupa, foi levado em consideração pela primeira vez.

Fonte: (http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/povoamento/index.html)

Trata-se do Tratado de

A) Santo Ildefonso.

B) Badajós.

C) Madri.

D) Utrecht.

E) Lisboa.

15. (FCC / SEFIN RO - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais - 2010)

Com o título Rondônia - Um estado atípico, o site da Imprensa Oficial de Rondônia apresenta as principais etapas da história do estado. A escolha desse título vem do fato de que, diferentemente do que ocorreu em outros estados da Amazônia, em Rondônia:

A) não existiam grupos indígenas durante ou após o período de colonização nem após esse período.

B) os migrantes que ocuparam o estado desde o século XIX são predominantemente nordestinos.

C) a base econômica sempre esteve atrelada à produção agropecuária e não ao extrativismo.

D) as ondas de ocupação agrícola e povoamento irradiaram-se na direção Norte-Sul e não Leste-Oeste.

E) as principais correntes de povoamento acompanharam a rodovia BR-364 e não os cursos dos rios.

16. (FCC/ TCE-RO – Procurador - 2010)

O processo de conquista e povoamento do espaço geográfico atualmente ocupado pelo Estado de Rondônia

A) ocorreu promovendo a fuga ou extermínio de inúmeras etnias que originalmente eram ocupantes primitivos da região.

B) caracterizou-se pela rápida expansão de atividades agropecuárias que enriqueceram portugueses e espanhóis.

C) foi diferenciado em relação a outras áreas do país porque não contou com a presença de bandeirantes e de missionários.

D) esteve atrelado à introdução de escravos africanos para a exploração dos recursos naturais amazônicos.

E) teve início no final do Segundo Império, através de grupos de militares cujo objetivo era defender as fronteiras brasileiras.

17. (CESPE / TCE-RO- Auditor de Controle Externo - Ciências Contábeis -2013)

Julgue o item a seguir, acerca da história do estado de Rondônia.

Em 1866, por decreto do governo do Império do Brasil, os rios Amazonas e Madeira, bem como os seus afluentes, foram abertos, em toda a sua extensão, à navegação mercante internacional.

18. (SEPOG R0 2017 - ANALISTA DE FINANAÇAS)

Leia o fragmento a seguir.

“Desde a boca do Jaurú pela parte ocidental prosseguirá a fronteira em linha reta até a margem austral do rio Guaporé defronte da boca do rio Sararé que entra no dito Guaporé pela sua margem setentrional; com declaração que se os comissários, que se hão de despachar para o

regulamento dos confins nesta parte, na face do país, acharem entre os rios Jaurú e Guaporé outros rios, ou balizas naturais por onde mais comodamente, e com maior certeza, se possa assinalar a raia naquela paragem, salvando sempre a navegação do Jaurú, que deve ser privativa dos portugueses, e o caminho que êles costumam fazer do Cuiabá para Mato Grosso; os dois Altos contraentes consentem e aprovam que assim se estabeleça, sem atender a alguma porção mais ou menos de terreno que possa ficar a uma ou a outra parte."

Tratado de Madri, Art. VII. 1750. Apud http://info.lncc.br/madri.html.

A respeito da sistematização das fronteiras da Região Amazônica, no século XVIII, analise as afirmativas a seguir.

I. O Tratado privilegiou a rede fluvial e os marcos geográficos para definir as novas fronteiras, a serem confirmadas por eventuais comissões demarcatórias de ambas as partes.

II. A negociação garantiu a Portugal o controle exclusivo da navegação pelo rio Jauru, fator importante porque permitiria supervisionar o acesso às minas de Mato Grosso, território elevado a capitania, em 1748. III. O acordo se baseou no princípio do uti possidetis, segundo o qual o direito de posse da terra caberia a seus efetivos ocupantes. Está correto o que se afirma em

A) I, somente.

B) II, somente.

C) III, somente.

D) I e II, somente.

E) I, II e III.

19. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Seres fantásticos que, segundo o imaginário europeu, habitavam as terras americanas

Théodore de Bry, Viagens à América: 1590 - 1634. Apud MOTA, Carlos Guilherme & LOPEZ, Adriana. Brasil revisitado: palavras e imagens. São Paulo, Rios, 1989. p. 24.

Os relatos espetaculares sobre a Amazônia, presentes nos depoimentos dos indígenas e nas crenças europeias, contrapunham, a todo momento, duas visões da nova terra: a idílica e a temível, a paradisíaca e a trágica. Esse contraponto, na verdade, refletia o contexto histórico no qual estava inserido, significando que:

A) a força dos nativos da Amazônia, proveniente de sua forte ligação com a natureza, comoveu e transformou o universo ideológico europeu do século XVI.

B) o longo confronto entre Portugal e Espanha, decorrente da Guerra de Reconquista, perpetuava-se, na América, com a disputa de territórios além-mar.

C) o encontro com o indígena significava, para o europeu, um estranhamento perante aquele desconhecido, sempre vitorioso nos conflitos iniciais, apesar de suas armas rudimentares.

D) mesmo enfrentando dificuldades de toda sorte, a conquista da região significava alcançar riquezas materiais que as expedições da época moderna buscavam.

E) quaisquer que fossem os perigos que a região apresentasse, deveriam ser enfrentados, pois esta era a vontade divina, tanto no que se refere ao europeu, como no imaginário nativo.

20. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Leia o texto abaixo para responder à questão

Durante o período colonial, a região do Vale do Guaporé foi foco de atenção do governo português, por sua situação limítrofe e pela atividade comercial que a caracterizava. Em consequência, nela se delineou uma estrutura social típica da colônia portuguesa.

A crise que atingiu a região do Vale do Guaporé, a partir do início do século XIX, pode ser explicada pela:

A) quantidade de expedições científicas na região, as quais controlavam o número de transações mercantis.

B) abertura da navegação fluvial pelo rio Madeira para escoar a produção agrícola e de manufaturados da região.

C) chegada dos jesuítas, em cujas missões era terminantemente proibida a atividade comercial.

D) decadência da mineração aliada à importância militar da região do Vale do Paraguai.

E) decretação do final da escravidão na Amazônia, desguarnecendo de mão-de-obra as companhias comerciais.

21. (CESGRANRIO/ TCE-RO – Agente Administrativo – 2007)

A região do atual Estado de Rondônia passou a integrar oficialmente a colônia portuguesa na América somente em 1750, quando foi firmado o Tratado de Madri, cuja base para determinações acerca de territórios foi o princípio do uti possidetis, segundo o qual:

A) a aquisição dos territórios reivindicados só pode ser realizada através da compra.

B) as terras situadas às margens dos rios Guaporé e Mamoré passam a pertencer aos proprietários das minas de Potosi.

C) os territórios anteriormente ocupados pelos espanhóis ficam protegidos por expedições marítimas e terrestres.

D) os territórios devem pertencer a quem realmente os ocupa.

E) todos os acidentes geográficos devem alterar sua denominação, se mudarem os proprietários dos respectivos territórios.

22. (CESGRANRIO/ TCE-RO – Agente Administrativo – 2007)

No século XVIII, paralelamente à atividade mineradora, desenvolveu-se no Vale do Guaporé a:

A) atividade industrial, decorrente da mineração, que garantiu a sobrevivência da população após o esgotamento da produção mineral.

B) atividade agrícola de exportação, com produtos como cacau, café e especiarias destinadas à região do Grão-Pará.

C) lavoura de subsistência direcionada ao atendimento das necessidades da população na região.

D) pecuária de corte associada ao povoamento da região.

E) exploração de poços petrolíferos naturais, que garantiram a autossuficiência da região até os dias atuais.

23. (FGV/ TJ RO - Técnico Judiciário - 2015)

Ao longo do século XVII, o território português na América foi ampliado em razão da formação da União Ibérica (1580/1640). O território brasileiro saiu de uma faixa litorânea para uma dimensão continental e, nesse contexto, o território que deu origem ao atual estado de Rondônia foi ocupado.

Sobre o processo de ocupação do território que deu origem ao estado de Rondônia, é correto afirmar que:

A) os jesuítas e os bandeirantes foram os grandes responsáveis pela conquista territorial da região norte no século XVII;

B) os produtores de borracha e de soja contribuíram decisivamente para a ocupação da região norte no século XVII;

C) os bandeirantes e os mineradores foram os grandes responsáveis pelo controle português sobre a região norte no século XVII;

D) a elite pecuarista e os jesuítas foram os grandes responsáveis pela ocupação da região norte no século XVII;

E) a elite açucareira e os militares ocuparam o interior da região norte ao longo do século XVII.

24. (FUNCAB/ PC RO - Agente de Polícia - 2014)

O Estado de Rondônia possui importante rede hidrográfica. Nas alternativas abaixo, foram relacionados os nomes de alguns rios que compõem essa rede hidrográfica, dentre eles, o rio que divide os territórios do Brasil e da Bolívia. Esse rio é o:

A) Machadinha.

B) Jamari.

C) Guaporé.

D) Pimenta Bueno.

E) Jaci-Paraná.

25. (FCC/ PGE-RO- Procurador - 2011)

Entre 1647 e 1651, o bandeirante Antônio Raposo Tavares realizou uma das maiores expedições geográficas da história, uma viagem de São Paulo a Belém, percorrendo mais de 5.000 km pelos sertões do continente americano. Essa expedição revelou acessos do sul do Brasil para a Amazônia e a importância do Rio Madeira e sua ligação com os altiplanos andinos.

(Fonte: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16072007- 123916/en.php)

Devido à posição estratégica, a Coroa portuguesa determinou a ocupação do vale do rio Madeira, entre outros, por

A) mamelucos, nascidos no sertão nordestino, que buscavam fazer fortuna explorando escravos alforriados.

B) indígenas já catequizados que fugiam da escravidão a que eram submetidos no Centro-Sul.

C) bandeirantes enriquecidos com a exploração de ouro na região das Minas Gerais e do Mato Grosso.

D) missionários religiosos, considerados agentes importantes no processo de conversão e conquista.

E) aventureiros sulinos que não se adaptavam à vida nas estâncias onde predominava a pecuária de corte.

26. (FCC/ PGE-RO - Procurador - 2011)

Na região do Guaporé, durante o período colonial, a sociedade era comandada por uma elite branca que:

A) era escravista e controlava as minas e lavras e ainda os altos cargos da administração pública.

B) dominava as atividades agropastoris com o objetivo de dominar os mercados da Amazônia oriental.

C) mantinha sob seu domínio amplos seringais que eram explorados por escravos negros trazidos do Sul.

D) detinha o monopólio do comércio de manufaturados porque controlava as rotas fluviais Amazonas-Guaporé.

E) explorava a mão de obra indígena porque se recusava a importar escravos negros do Nordeste.

27. (FUNCAB/PM-RO - Soldado – 2014)

As descobertas auríferas no Vale do Guaporé, região hoje pertencente ao estado de Rondônia, atraíram mineradores de Cuiabá. Contudo, a mineração durou pouco tempo no Guaporé, que foi abandonado pelos exploradores. Fator decisivo no despovoamento da região foi:

A) o esgotamento das reservas de ouro, não mais encontrado com facilidade.

B) o surto de malária e febre amarela, que matou centenas de mineradores.

C) as ofensivas da Coroa espanhola, que acabou tomando a região dos portugueses.

D) o ataque intermitente de indígenas, fazendo grande número de vítimas entre os mineradores.

E) o tráfico negreiro, que se tornou negócio muito mais rentável do que a exploração aurífera.

28. (CESGRANRIO/ TCE-RO - Administrador – 2007)

Leia o texto abaixo para responder à questão:

Durante o período colonial, a região do Vale do Guaporé foi foco de atenção do governo português, por sua situação limítrofe e pela atividade comercial que a caracterizava. Em consequência, nela se delineou uma estrutura social típica da colônia portuguesa.

Sobre a estrutura social dos Vales do Guaporé e do Madeira nesta época, é correto afirmar que:

A) grande parte da população cativa resistiu à escravidão, de maneiras diversas: desde fugas, muitas vezes apoiadas pelos vizinhos castelhanos, até o aldeamento em quilombos.

B) ao contrário do que ocorria nas demais regiões brasileiras, a elite branca era muito reduzida e possuía funções de caráter exclusivamente militar, ficando a classe média encarregada da organização política.

C) parte da população escrava da região originou-se da migração de nordestinos na época do primeiro ciclo de extração do látex.

D) a grande maioria dos trabalhadores dos Vales do Guaporé e do Madeira era de indígenas originários do Vale do Paraguai e submetidos à escravidão.

E) a entrada de migrantes para trabalhar nos seringais e na construção da ferrovia Madeira-Mamoré promoveu a formação dos primeiros núcleos urbanos à margem dos rios.

29. (FGV/ TJ RO - Técnico Judiciário - 2015)

A utilização da mão de obra escrava na região norte durante o período colonial brasileiro foi constante. Porém, a população frequentemente usada nesse processo escravista foi a indígena, e não a população negra. Sobre esse aspecto da escravidão na região norte ao longo do período colonial, é correto afirmar que:

A) os negros não se adaptaram ao clima local e, por isso, não foram usados em larga escala;

B) os jesuítas apoiaram a escravização dos indígenas na região e, por isso, a sua larga utilização na região;

C) a baixa qualidade na produção da região não gerou a necessidade de escravização dos negros;

D) o alto valor dos negros e o baixo lucro da região, se comparada ao açúcar, gerou a necessidade da utilização dos índios;

E) a coroa portuguesa não permitiu a utilização de escravos indígenas na região norte.

GABARITO

1. Alternativa C
2. Alternativa E
3. Alternativa B
4. Alternativa C
5. Alternativa C
6. Alternativa C
7. Alternativa C
8. Alternativa E
9. Alternativa E
10. Alternativa D
11. Alternativa D
12. Alternativa B
13. Alternativa C
14. Alternativa C
15. Alternativa E
16. Alternativa A
17. Alternativa E
18. Alternativa E
19. Alternativa D
20. Alternativa D
21. Alternativa D
22. Alternativa C
23. Alternativa A
24. Alternativa C
25. Alternativa D
26. Alternativa A
27. Alternativa A
28. Alternativa A
29. Alternativa D

9. Considerações Finais.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.